

MAIS PERTO DO CÉU

Fotografia das catadoras e catadores de recicláveis de Pacajus, no Ceará

MAIS PERTO DO CÉU

Fotografia das catadoras e catadores de
recicláveis de Pacajus, no Ceará

FICHA TÉCNICA

CIEDS

Vandré Brilhante - Diretor Presidente
Fábio Muller - Diretor Executivo
Roselene Souza - Diretora Executiva Adjunta
Rosane Santiago - Diretora de Gestão, Tecnologias e Inovação
Noemi Braga - Diretora Administrativa-Financeira
Aldeli Carmo - Gerente de Inclusão e Bem-Estar
José Claudio Barros - Gerente de Engajamento Comunitário
Ana Muniz - Gerente de Educação

CIEDS CEARÁ – CENTRO CULTURAL MALOCA DOS BRILHANTE

Maria da Paz Guedes
Aleffer Morais
Lázaro Jhonys

INSTITUTO MALWEE

Guilherme Weege - Presidente do Conselho Deliberativo
Diana Zerbini de Carvalho Martins – Presidente
Edna Zamboni – Diretora
Lilian Taise da Silva Beduschi – Diretora

GRUPO MALWEE

Huesler Pereira de Sousa – Gerente Industrial
Laércio Baumann – Assistente Administrativo

REINO EVANGELIZAR

Velma Amorim
Wendell Alex Costa
Luciana Aguiar

ORGANIZAÇÃO E PROJETO EDITORIAL

Marina Rotenberg

TEXTOS

Aleffer Morais
Marina Rotenberg

PROJETO FOTOGRÁFICO

Felipe de Sousa

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Guilherme Nascimento

*Todas as fotos e as entrevistas foram autorizadas.
É permitido o compartilhamento deste material, desde que citada a fonte.
É proibida a reprodução deste material com fins comerciais.





ÍNDICE

SEJA BEM-VINDA(O).....11

AS INSTITUIÇÕES.....15

ATITUDES DO BEM.....19

LIXO E SUSTENTO.....23

A REALIDADE DE PACAJUS.....29

UM RETRATO SOCIOECONÔMICO.....41

- Metodologia.....41
- Perfil.....44
- Escolaridade.....53
- Composição Familiar.....58
- Renda.....63
- Habitação.....78
- Acesso a programas sociais.....82
- Impacto da COVID-19.....92

SOLUÇÕES QUE ENVOLVEM TODOS NÓS.....98





O céu já está salpicado de estrelas,
Eu que sou exótica, gostaria de recortar
um pedaço do céu para fazer um vestido

Carolina Maria de Jesus, poeta brasileira, negra,
catadora de papel, no livro Quarto de Despejo


UFC

SEJA BEM-VINDA(O)

No início do ano de 2020, o Brasil foi atravessado por aquilo que já se apresentava desde o fim de 2019 em parte do globo: o coronavírus e seus desafios. Então, governos, empresas e organizações sociais brasileiras se mobilizaram para criar alternativas viáveis para a crise sanitária, econômica e social imposta, se reinventando, implementando soluções e agindo, principalmente, junto àqueles que mais precisavam.

Foi em outubro de 2020 que o Instituto Malwee se uniu ao CIEDS - Centro Integrado de Estudos e Programas de Desenvolvimento Sustentável - e ao Reino Evangelizar para realizar, no âmbito do Projeto Atitudes do Bem, a entrega de cestas básicas aos catadores e catadoras do lixão da cidade de Pacajus, no Ceará, extremamente impactados pela chegada do vírus.

O contato diário com os trabalhadores e trabalhadoras do lixão mostrou para a equipe envolvida as ausências e sonhos, os sorrisos e anseios, os desafios e necessidades. Era impossível não ver. Do lixão localizado no ponto mais alto da cidade - no qual a sensação é de que se pode tocar as nuvens e onde o resíduo quase alcança o céu, sem a presença da drenagem e cobertura adequadas - a equipe estava diante do trabalho fundamental dos catadores e catadoras, que muitas vezes é invisível à sociedade.

Durante a entrega das mais de 480 cestas básicas, uma câmera fotográfica e as conversas informais registravam o cotidiano daqueles que no dia a dia catam, separam e destinam o lixo, cuidando da saúde das pessoas e do meio ambiente.

Foi então que a ação inicial dentro do Projeto Atitudes do Bem, ganhou maior amplitude e a entrega das cestas básicas se somaram:

pesquisa de perfil sociofamiliar com cada uma das 60 pessoas trabalhadoras do lixão

série fotográfica

uma publicação - esta que você lê agora - consolidando o material

Foi o desejo e a necessidade de contribuir ainda mais com a realidade destas trabalhadoras e trabalhadores que **Mais Perto do Céu - Fotografia das catadoras e catadores de recicláveis de Pacajus, Ceará,** foi ganhando corpo e vida.

Temos a intenção de dar luz - porque é assim que a fotografia vem à existência - a essas pessoas: seus rostos, seus desafios e suas necessidades, na expectativa de criar, juntos, um caminho aterrado de possibilidades e direitos aos catadores e catadoras de resíduos de Pacajus.

Sabemos que a jornada - mesmo que antiga - ainda é longa, mas acreditamos na oportunidade de traçar novas rotas e (re)começar. E sabemos que isso só é possível com o envolvimento de todos.

Contamos com cada um de vocês.


SE DEUS ESTA COMIGO NIGUEM
SERA CONTRA MIM
FALAR DE MIM E
FAÇÃO DIFICÃO E SE EU
ARTU



UM TRABALHO SOCIAL & ARTÍSTICO

Ao chegar ao lixão de Pacajus e conhecer o cotidiano das 60 famílias que ali trabalham, no âmbito do Projeto Atitudes do Bem, o papel de cada membro da equipe foi fundamental para a execução do projeto e para a expansão dos limites da proposta inicial. A percepção de que era importante aplicar uma pesquisa de perfil sociofamiliar a fim de conhecer esses trabalhadores e a participação ativa de Felipe Souza, fotógrafo voluntário do CIEDS, por meio do Centro Cultural Maloca dos Brilhante (CCMB), fez o material ganhar também outros formatos.

A fotografia documental de Felipe de Sousa mostra a sensibilidade do artista e nos revela aquilo que, muitas vezes, as palavras não dão conta. É por isso que este é um projeto fotográfico e social, onde textos e imagens revelam um conteúdo urgente, sendo as duas linguagens complementares e essenciais.

O CCMB existe para valorizar a cultura local de Pacajus e facilitar possibilidades e acessos a sua população. É nesse sentido que esse material é não só um chamado para a criação de programas e projetos que atendam às necessidades e aos direitos dos catadores e catadoras do lixão de Pacajus, mas também para a valorização das artes e dos artistas, em um momento de pandemia em que - assim como tantos outros - os profissionais da fotografia, música, dança, audiovisual, teatro, cultura, circo, etc, foram extremamente impactados.

Mais Perto do Céu - Fotografia das catadoras e catadores de recicláveis de Pacajus, no Ceará tem o intuito de ser a valorização dos profissionais das artes por a usarem como instrumento de memória, resistência e luta e um presente aos catadoras e catadores: para que tenham seus sorrisos e dores revelados, que sejam apontadas suas necessidades e possíveis soluções, e, sobretudo, sua grande beleza.







AS INSTITUIÇÕES

O Centro Integrado de Estudos e Programas de Desenvolvimento Sustentável - CIEDS é uma organização da sociedade civil que promove soluções sociais que geram mais renda, mais saúde, melhor educação, maior confiança no futuro, construindo redes de parceiros estratégicos comprometidos com uma sociedade melhor.

O CCMB - Centro Cultural Maloca dos Brilhante - iniciativa do CIEDS no Ceará, tem como objetivo o resgate e a preservação da memória de Pacajus e a criação de oportunidades para sua população, a integrando em um espaço de aprendizagem que oferece atividades culturais, esportivas e de formação profissional. Realiza cursos em diferentes linguagens artísticas, valorizando os ativos e as características socioculturais do território.

Instituto Malwee é uma associação sem fins lucrativos, criada em outubro de 2019 para concentrar as ações socioambientais que o Grupo Malwee vem fazendo ao longo dos mais de 50 anos de história, com o desafio de aumentar o impacto e o alcance destas ações, que já fazem parte dos valores e das práticas do Grupo Malwee desde sempre.O Instituto Malwee tem o propósito de inspirar uma transformação social por meio de #Atitudesdobem e atua em causas que tenham como objetivo criar uma sociedade que prioriza uma relação sustentável com o meio ambiente e a garantia de uma infância digna, saudável e feliz.

GRUPO malwee

O Grupo Malwee é uma das principais empresas de moda do Brasil e proprietária de marcas reconhecidas no mercado nacional: Malwee, Malwee Kids, Malwee Liberta, Enfim, Carinhoso e Zig Zig Zaa. Possui 3 unidades fabris, 4 mil funcionários e está presente em mais de 25 mil lojas em todo o Brasil. A responsabilidade social e ambiental sempre fez parte do jeito de ser do Grupo Malwee. Desde sua fundação já foram investidos mais de R$ 220 milhões em projetos nas áreas de esporte, saúde, educação, cultura e lazer. Desde o início da pandemia no Brasil, a empresa destinou recursos para compra e melhoria da estrutura de hospitais, doações de máscaras, roupas e cestas básicas, contribuindo com milhares de brasileiros, incluindo a comunidade do Alto da Boa Vista de Pacajus/CE.

Reino Evangelizar

Grupo de voluntários da igreja evangélica comunidade das nações da cidade do Eusébio que desde abril de 2020 realiza um conjunto de ações solidárias para os trabalhadores do lixão da cidade de Pacajus. O grupo realiza campanhas para arrecadação de alimentos, roupas e outros donativos para os catadores, bem como oferta ações de evangelização e visita a sua sede.




Estrela
Morango



ATITUDES DO BEM

Com a chegada da pandemia da COVID-19, que provocou um déficit expressivo de acesso a trabalho e alimentação para grande parte da população, o Grupo Malwee por meio do Instituto Malwee se uniu ao CIEDS e a voluntários do projeto Reino Evangelizar para promover ações de segurança alimentar junto a famílias que vivem na comunidade do Alto da Boa Vista, no entorno do lixão, próximo a fábrica do grupo, localizado em Pacajus, no Ceará.

A Reino Evangelizar já atuava desde abril de 2020, por meio de voluntários, na entrega de cestas básicas para essa população e o Instituto Malwee, por meio de sua atuação no território, identificou a necessidade de juntar esforços para aumentar o impacto positivo junto às famílias, e convidou o CCMB/CIEDS, para formar a Rede Solidária e apoiar tecnicamente em sua execução.

O processo se dividiu por etapas:

1. Visita ao território, ao Centro Cultural Maloca dos Brilhante e à Comunidade Alto da Boa Vista
2. Planejamento e estruturação da Rede Solidária para atendimento às famílias da Comunidade Alto da Boa Vista
3. Mapeamento das famílias
4. Ação voluntária da Rede Solidária
5. Distribuição das cestas básicas

= **Garantia de alimentos para aqueles que mais precisam;**

- **60 famílias beneficiadas**
- **136 Crianças beneficiadas**
- **480 cestas básicas entregues até janeiro de 2021**
- **Criação desta pesquisa de perfil sociofamiliar**
- **Identificação de possíveis encaminhamentos sociais**
- **Articulação com equipamentos de políticas públicas da assistência locais**









LIXO E SUSTENTO

Os resíduos são um dos grandes problemas ambientais da atualidade. Ao mesmo tempo, são fonte de renda e subsistência para milhares de pessoas que dependem diretamente da venda dos materiais recicláveis: as catadoras e catadores, grupo numeroso de trabalhadores, organizados ou não em cooperativas e associações, que sobrevivem, muitas vezes, em situação de insalubridade e vulnerabilidade social.

Durante décadas, o trabalho de coleta de materiais recicláveis por grupos de catadores não era reconhecido, sendo afastado das estatísticas oficiais e permanecendo invisível e estigmatizado. Como consequência, temos até hoje dificuldades de acesso a dados sobre o número de catadores no Brasil e suas especificidades.

No ano de 2002 os catadores e catadoras tiveram sua profissão inserida na Classificação Brasileira de Ocupações **(CBO)**[1], passo que poderia apontar para o reconhecimento e para a garantia de direitos desses trabalhadores.

A Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) é uma norma de classificação de atividades econômicas e profissionais publicada pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). É o documento que reconhece e classifica as ocupações do mercado brasileiro que serve como base para a estruturação de carreiras e ocupação de vagas no setor público e no setor privado, além de ter grande relevância para a integração das políticas públicas dos Ministérios do Trabalho e Emprego e Ministério da Previdência Social.

Nos últimos anos, um conjunto de estudos tem buscado superar a lacuna de informações e construir bases mais científicas sobre a situação dos catadores. Um debate recente aponta a divergência de dados e suas possíveis causas.

1 - https://www.ocupacoes.com.br/cbo-mte/519205-catador-de-material-reciclavel

A estimativa do Movimento Nacional de Catadores de Materiais Recicláveis (MNCR) é que existam cerca de 800 mil catadores e catadoras em atividade no país, sendo a maior parte dos catadores do gênero feminino, chegando a cerca de 70% da categoria. Segundo o MNCR os catadores são responsáveis pela coleta de 90% de tudo que é reciclado hoje no Brasil[2].

Já para o Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas (IPEA) no estudo Situação Social das Catadoras e dos Catadores de Material Reciclável e Reutilizável[3] publicado no ano de 2013, a partir dos dados do Censo Demográfico de 2010, do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 400 mil trabalhadores se declaram como Catadores de Resíduos, e as mulheres representam 31,1% desse total.

O IPEA aponta que o número total de catadores pode ser bem maior, como revela o MNCR, uma vez que o Censo conta as pessoas por domicílio, sendo as pessoas sem teto ou moradoras de áreas irregulares não contabilizadas, realidade muito presente na função de catação, além das respostas do Censo serem autodeclaratórias e, pela profissão ser estigmatizada, pouco valorizada e ainda nova no mercado, uma parte dos trabalhadores pode não se assumir como estes profissionais. No que tange à discrepância em relação à presença do gênero feminino na atividade, tal fato pode se dar já que as mulheres por vezes acumulam funções, exercendo papeis de donas de casa e empregadas domésticas e podem não reconhecer catação como sua atividade principal.

A catação é trabalho e fonte de renda para diversas destas pessoas, que muitas vezes não têm qualificação formal. Por isso, a gestão de resíduos sólidos ultrapassa a questão da preservação ambiental e engloba também as questões de inclusão social e promoção da cidadania.

2 - http://www.mncr.org.br/sobre-o-mncr/duvidas-frequentes#:~:text=A%20estimativa%20do%20MNCR%20%C3%A9,%-C3%A9%20reciclado%20hoje%20no%20Brasil.
3 - Situação Social das Catadoras e dos Catadores de Material Reciclável e Reutilizável – Brasil, IPEA, 2013

A POLÍTICA NACIONAL DE RESÍDUOS SÓLIDOS (PNRS)

A promulgação da Lei 12.305/10[4] instituiu a Política Nacional de Resíduos Sólidos que, diante da crescente produção de resíduos sólidos, visa estimular a coleta seletiva, a reciclagem e o reaproveitamento de todo o resíduo possível, indo para os aterros sanitários apenas os rejeitos. A Lei olha para a gestão de resíduos do ponto de vista técnico, econômico e social, apontando para fim dos depósitos de lixo a céu aberto - lixões - e para a instituição da coleta seletiva, além da temática da inclusão social das catadoras e dos catadores de material reciclável[5].

Em seu artigo 8º, a lei destaca o incentivo à criação e ao desenvolvimento de cooperativas ou de outras formas de associação de catadores de materiais reutilizáveis e recicláveis, além de associar a eliminação e recuperação de lixões à necessidade de inclusão social e emancipação econômica de catadores de materiais reutilizáveis e recicláveis que neles estejam presentes.

Apesar de muitas vezes invisibilizados, os catadores são atores chave na Política Nacional de Resíduos Sólidos, pois são eles que atuam na coleta seletiva, na triagem, na classificação, no processamento e na comercialização dos resíduos recicláveis. O trabalho é fundamental para a redução do volume de lixo enviado para descarte e aterramento inadequado, reduzindo, assim, os impactos negativos causados pelo lixo.

Passou-se cerca de uma década da PNRS e os resultados da Política não são os mais satisfatórios. De acordo com o relatório Panorama Resíduos Sólidos 2020, da Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais (Abrelpe)[6], a maior parte dos Resíduos Sólidos Urbanos (RSU) coletados segue para disposição adequada, em aterros sanitários, sendo registrado um aumento de 10 milhões de toneladas em uma década, passando de 33 milhões de toneladas por ano para 43 milhões de toneladas. Por outro lado, a quantidade de resíduos que segue para unidades inadequadas (lixões e aterros controlados) também cresceu, passando de 25 milhões de toneladas por ano para pouco mais 29 milhões de toneladas por ano, vide tabela 1 e gráfico 1, sendo assim 40,5% do Resíduo Sólido Urbano ainda com destinação inadequada, vide gráfico 2.

---

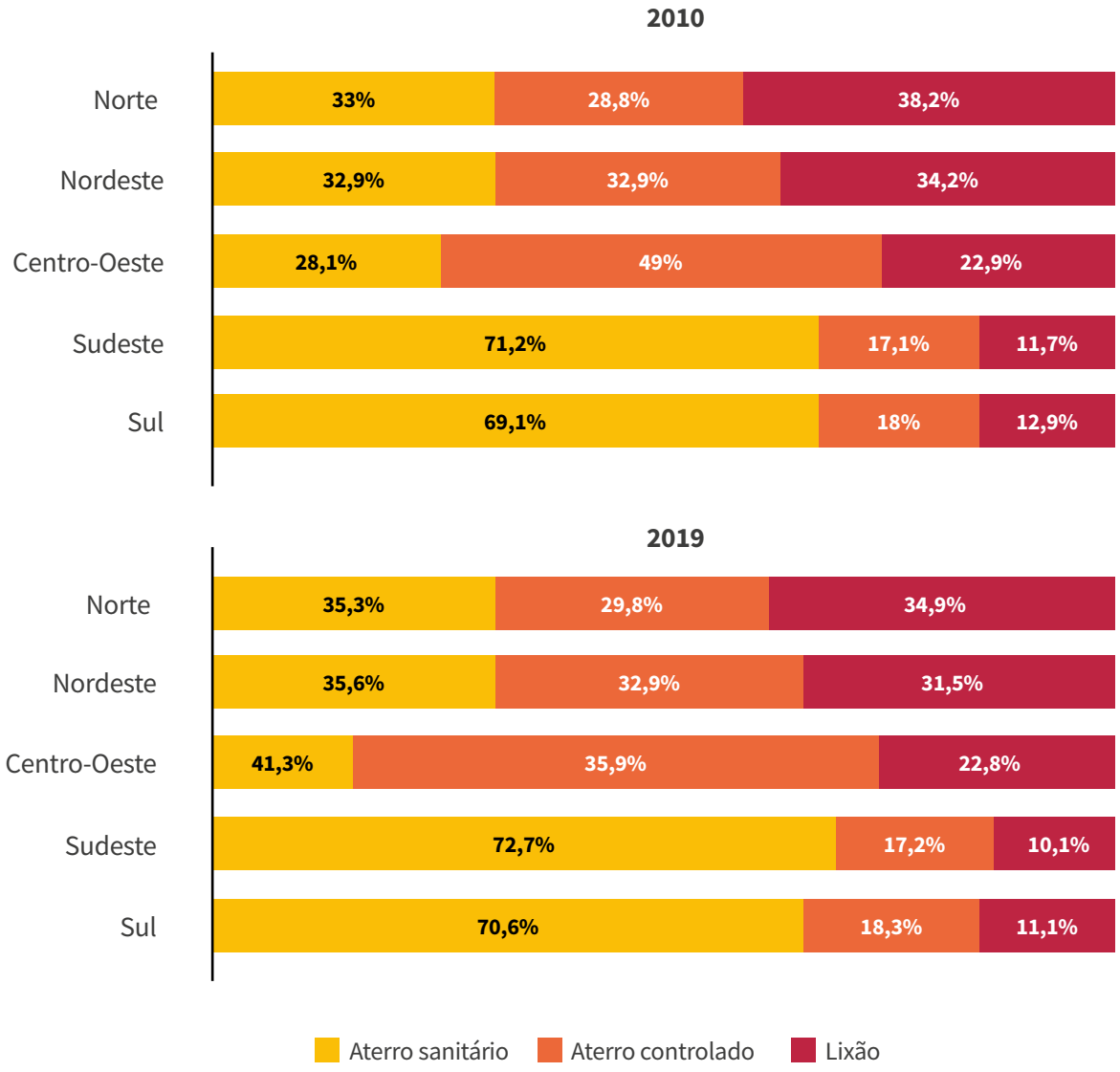
4 - https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/1024358/politica-nacional-de-residuos-solidos-lei-12305-10#art-8
5 - https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/situacao_social/130913_relatorio_situacaosocial_mat_reciclavel_regiaonordeste.pdf
6 - https://abrelpe.org.br/panorama-2020/

TABELA 1: DISPOSIÇÃO FINAL DE RSU NAS REGIÕES, POR TIPO DE DESTINAÇÃO (T/ANO)

Região	2010			2019		
	Aterro Sanitário	Aterro Controlado	Lixão	Aterro Sanitário	Aterro Controlado	Lixão
Norte	1.165.810	1.015.795	1.348.675	1.683.745	1.421.675	1.664.765
Nordeste	4.314.300	4.312.110	4.486.215	5.686.700	5.255.270	5.031.525
Centro-oeste	1.272.025	2.217.010	1.036.235	2.252.415	1.957.860	1243.190
Sudeste	22.166.085	5.322.065	3.639.780	28.121.425	6.653.220	3.906.960
Sul	4.488.040	1.170.555	840.960	5.556.030	1.440.290	873.445
Brasil	33.406.260	14.037.535	11.351.865	43.300.315	16.727.950	12.720.250

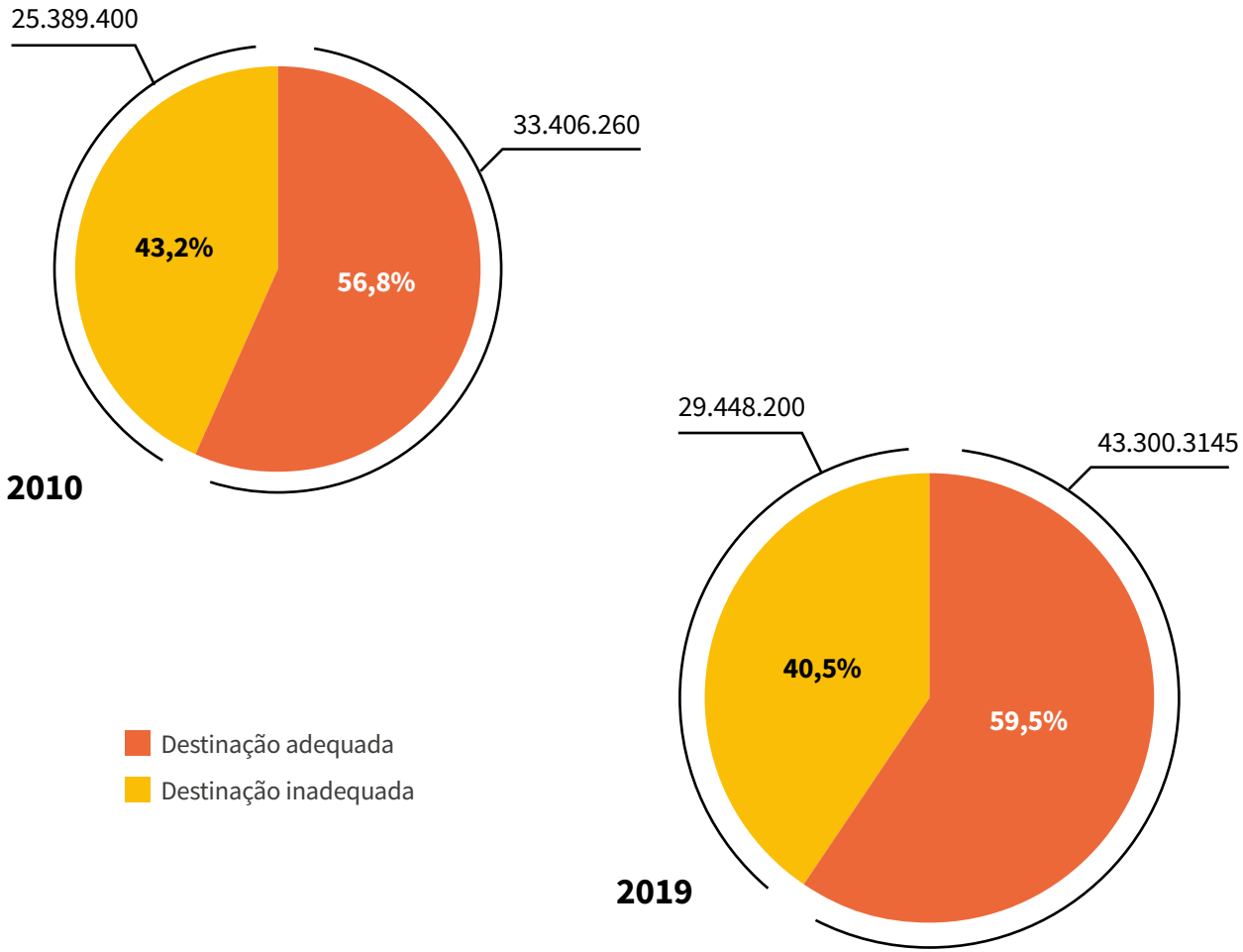
Fonte: Panorama dos resíduos sólidos no Brasil 2020

GRÁFICO 1: DISPOSIÇÃO FINAL DE RSU NAS REGIÕES, POR TIPO DE DESTINAÇÃO (T/ANO)



Fonte: Panorama dos resíduos sólidos no Brasil 2020

GRÁFICO 2: DISPOSIÇÃO FINAL ADEQUADA X INADEQUADA DE RSU NO BRASIL (T/ANO)



Fonte: Panorama dos resíduos sólidos no Brasil 2020


FACCHINI
CYBER COPCU
10



A REALIDADE DE PACAJUS

Pacajus é um dos 184 municípios do estado do Ceará, situado a 51,1km da capital Fortaleza, possui mais de 70 mil habitantes[7] e faz divisa com os municípios de Horizonte, Chorozinho, Cascavel, Guaiuba, Acarape e Barreira[8].

Às margens da via de acesso para a capital, a BR-116, a cidade se localiza na Região Metropolitana de Fortaleza. O comércio e a agricultura são importantes atividades econômicas e na última década Pacajus ganhou uma das zonas industriais mais dinâmicas do Ceará[9], o que trouxe oportunidades e uma série de desafios.



7 - IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2020
8 - IPECE - Instituto de Pesquisa Econômica do Ceará, 2020
9 - Prefeitura Municipal de Pacajus, 2020

Pacajus integra o Consórcio Público de Manejo dos Resíduos Sólidos da Região Metropolitana B[10], consórcio público composto por mais cinco municípios, que tem como objetivo o manejo de resíduos sólidos do território. Este consórcio tem como uma de suas metas construir em até cinco anos a contar a partir de 2017, uma Central Municipal de Resíduos, conforme previsto no Plano de Coleta Seletiva, para atender seis municípios. O município atualmente não possui aterro sanitário ou central de resíduos, conforme preconiza o Decreto Estadual nº 32.483 de 29 de dezembro de 2017[11].

LIXÃO OU ATERRO NÃO-CONTROLADO

O lixão ou o aterro não-controlado é um espaço aberto, sem cobertura, destinado ao despejo do lixo sem um sistema que proteja o solo, o ar, as pessoas que nele trabalham e os animais que o circundam. Como consequência dos lixões, tem-se a contaminação dos recursos como água, lençol freático, ar e onde mais o lixo e os gases decorrentes da decomposição chegarem, além de ser insalubre para os trabalhadores. O acúmulo de resíduos nos lixões são, muitas vezes, os causadores de enchentes.



CENTRAL DE TRATAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS - CTRS

Uma Central de Resíduos é formada por um conjunto de tecnologias integradas em diferentes unidades de tratamento capazes de promover o gerenciamento completo dos diversos tipos de resíduos.

10 - https://cpmrsrmb.ce.gov.br/
11 - https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=373727#:~:text=Altera%20o%20Decreto%20n%C2%BA%20 32.483,1%C2%BA%2C%20inciso%20IV%20e%20art.

Em Pacajus, o lixo é destinado para o lixão, situado às margens da BR-116, no entremeio do Bairro Alto da Boa Vista e de uma comunidade de assentamento denominada Planalto da Paz. A região do lixão é um dos pontos mais altos, sendo possível ver a cidade de cima e, ao mesmo tempo, ter a sensação de quase tocar o céu. **Sessenta famílias trabalham no lixão e dependem dele pra viver.** Foram essas as sessenta famílias entrevistadas, cujo retrato socioeconômico apresentamos a seguir.





RETRATO SOCIOECONÔMICO

Esta pesquisa surge em caráter inédito para elencar indicadores socioeconômicos das famílias que sobrevivem da coleta de material reciclável no lixão de Pacajus, no Ceará. Após análise em diversas bases de dados e constatação da falta de informações básicas que apresentem o perfil dos trabalhadores do lixão, ficou evidente a necessidade de mapear e evidenciar estes indicadores, que além de servirem para condução e orientação de iniciativas públicas e de diferentes entes para a construção de ações efetivas que possam atender tal público, possam ser compartilhados e refletidos junto aos próprios catadores e catadoras de Pacajus.

A METODOLOGIA

Método: Aplicação de entrevista semiestrutura de forma presencial e verificação/complementação de dados via contato telefônico. A pesquisa foi aplicada a 60 pessoas, o que corresponde a 60 famílias.

Datas das aplicações:

20/10/2020	1ª visita técnica e aplicação da pesquisa
22/10/2020	2ª visita técnica e aplicação da pesquisa
09/11/2020	3ª visita técnica e aplicação da pesquisa
17/11/2020	Verificação de informações complementares via telefonemas individuais

Local:

Lixão da Cidade de Pacajus/CE;

Ação:

Cadastramento e aplicação da pesquisa de Perfil Sociofamiliar;

Pesquisadores:

Equipe e voluntário CCMB/CIEDS, equipe Grupo Malwee, equipe de voluntários Reino Evangelizar e lideranças do território.

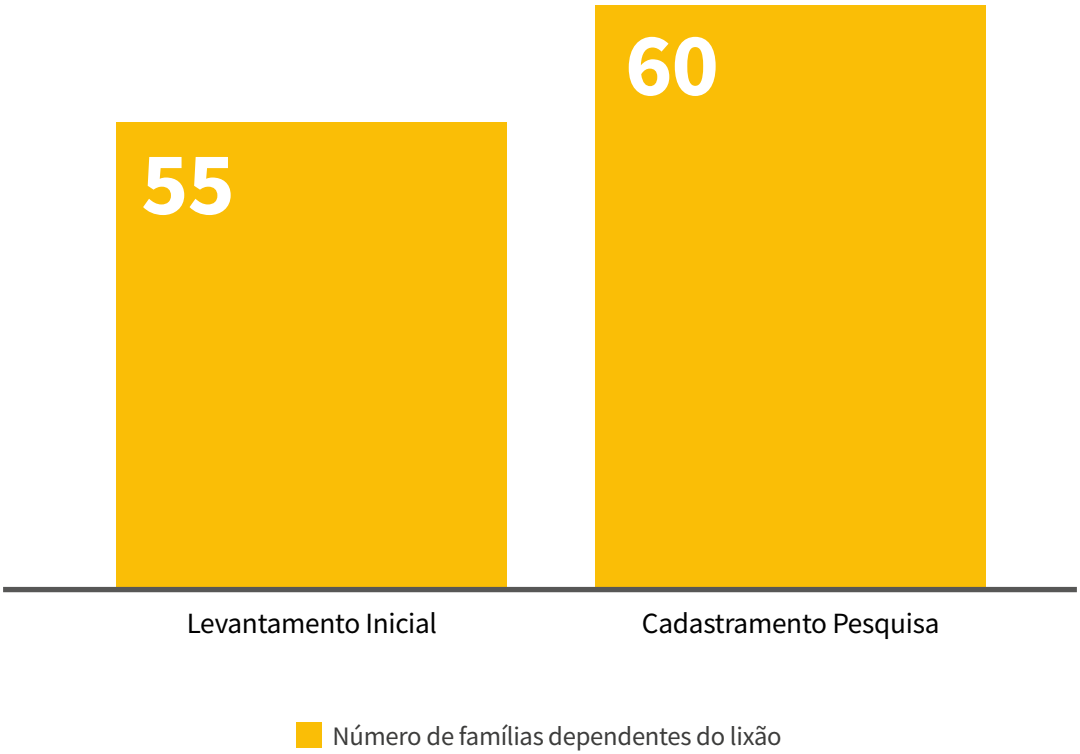






PERFIL

O primeiro eixo desta pesquisa apresenta o perfil dos catadores e suas famílias, versa sobre um panorama geral que inclui uma visão articulada e apurada no desejo de trazer um olhar crítico, humano e social dos catadores enquanto trabalhadores, sujeitos de direitos e deveres.



Fonte: Pesquisa de Perfil Sociofamiliar projeto Atitudes do Bem no Lixão de Pacajus

A princípio, em pré cadastro realizado por voluntários do Reino Evangelizar, foram localizadas 55 unidades familiares que trabalham diretamente no lixão. Após união do Instituto Malwee e do CIEDS ao projeto, em ação conjunta, foi realizado um novo mapeamento e cadastramento das famílias, que identificou 60 unidades familiares que trabalham no lixão da cidade de Pacajus.

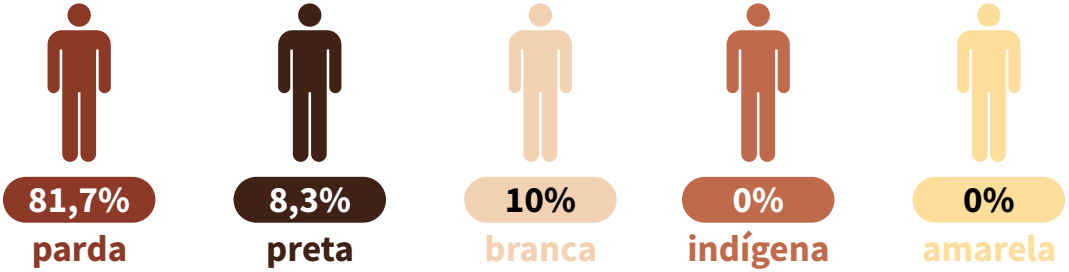
IDADE

O primeiro ponto identificado foi a faixa etária das pessoas que trabalham no lixão, a fim de traçar uma relação da idade em que as pessoas começam a trabalhar como catadores e a maior idade que identificamos atualmente no lixão em questão. O mais jovem se mostrou ter 15 anos, o mais idoso 63 e em relação a idade média dos catadores, o destaque está para 27 anos.



Fonte: Pesquisa de Perfil Sociofamiliar projeto Atitudes do Bem no Lixão de Pacajus

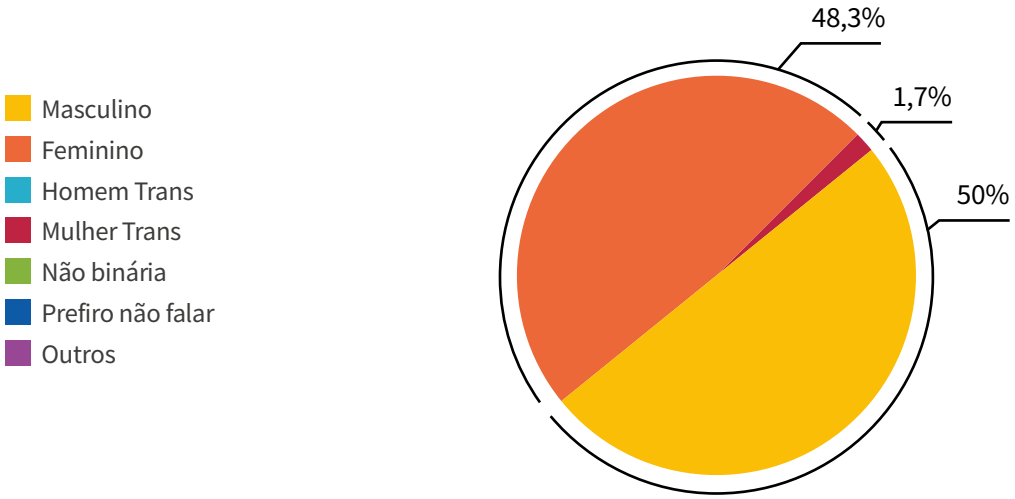
RAÇA E ETNIA



Fonte: Pesquisa de Perfil Sociofamiliar projeto Atitudes do Bem no Lixão de Pacajus

Quando avalia-se a autodeclaração de raça e etnia, a pesquisa aponta que 81,7% dos catadores informam que são de cor parda, enquanto 10% brancos e 8,3% pretos. **Quando olhamos para os dados de autodeclaração de raça e cor no Brasil, de acordo com os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) de 2019, vemos que 46,8% dos brasileiros se declaram como pardos, 42,7% como brancos, 9,4% como pretos e 1,1% como amarelos ou indígenas[12].**

GÊNERO



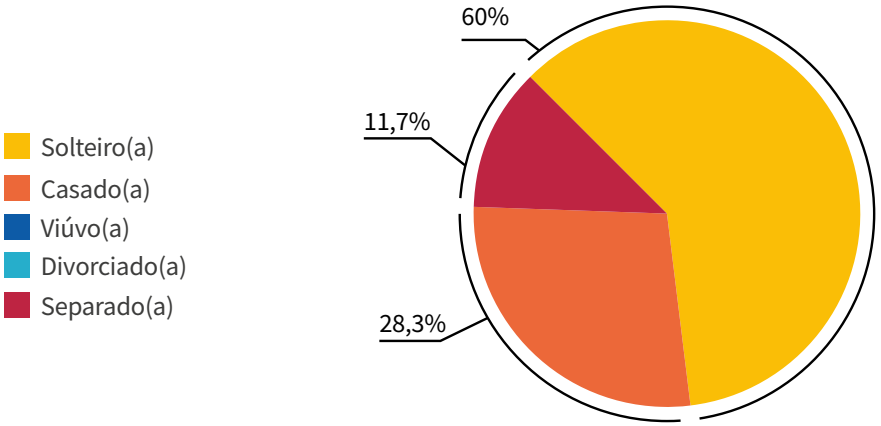
Fonte: Pesquisa de Perfil Sociofamiliar projeto Atitudes do Bem no Lixão de Pacajus

No que tange às questões de gênero, evidencia-se que 50% dos catadores se identificam como gênero masculino, enquanto 48,3% como gênero feminino e 1,7% se identifica como mulher trans. As respostas apontam para um equilíbrio entre o número de homens e o número de mulheres na catação do lixão de Pacajus.

12 - https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18319-cor-ou-raca.html#:~:text=De%20acordo%20com%20dados%20da,1%25%20como%20amarelos%20ou%20ind%C3%ADgenas.

Quando olhamos para os dados nacionais, onde estudo do IPEA em 2013[13] aponta que 31% da catação no Brasil é executada pelo gênero feminino, dado que foi questionado pelo Movimento Nacional de Catadores de Resíduos Movimento Nacional de Catadores de Materiais Recicláveis (MNCR), que indica que o número chega a cerca de 70% - o IPEA revela que é importante ressaltar que alguns fatores sociológicos podem explicar essa discrepância como, por exemplo, o fato de algumas mulheres exercerem outras atividades, como o cuidado do lar e da família, e entenderem que a coleta de resíduos seja uma mera atividade complementar. Ou seja, muitas mulheres catadoras não se identificam como catadoras como atividade laboral por manterem a identidade de domésticas ou trabalhadoras do lar como trabalho principal.[14]

ESTADO CIVIL

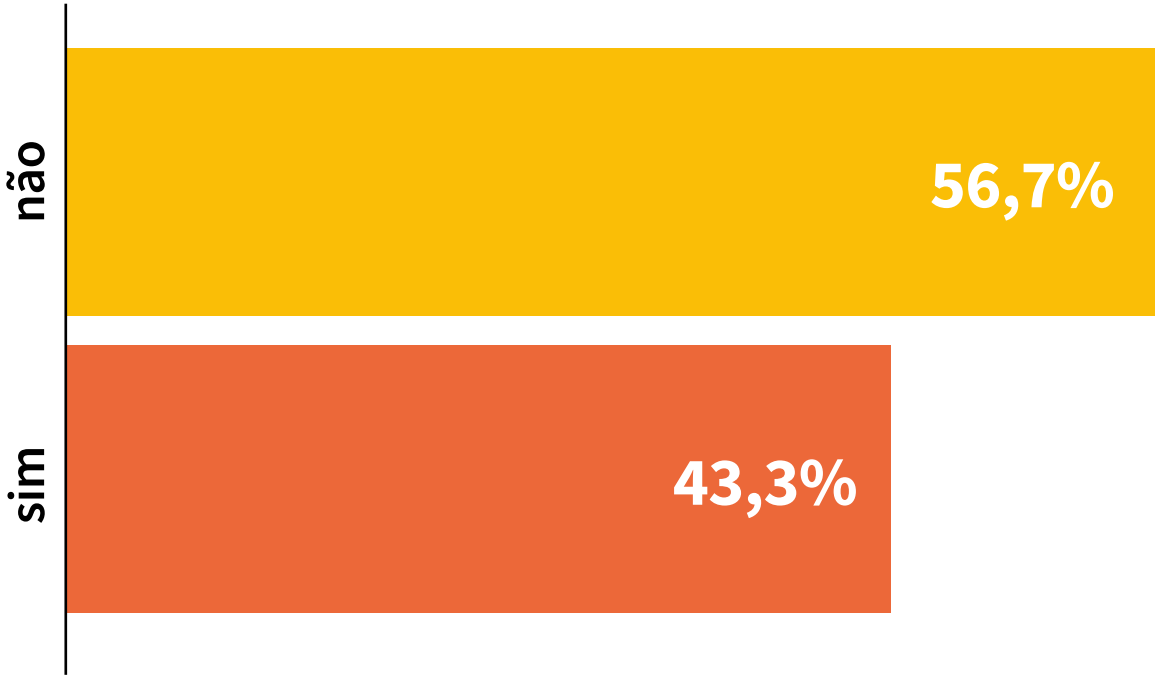


Fonte: Pesquisa de Perfil Sociofamiliar projeto Atitudes do Bem no Lixão de Pacajus

Em relação ao estado civil legal e registrado, 60% dos catadores se identificaram como solteiro, enquanto 28,3% casados e 11,7% separados.

13 - http://www.mncr.org.br/biblioteca/publicacoes/relatorios-e-pesquisas/situacao-social-das-catadoras-e-dos-catadores--de-material-reciclavel-e-reutilizavel-brasil-dezembro-2013
14 - http://www.mncr.org.br/noticias/noticias-regionais/mulheres-sao-maioria-entre-catadores-organizados-em-cooperativas

PRECONCEITO DEVIDO AO TRABALHO COMO CATADOR DE MATERIAL RECICLÁVEL NO LIXO

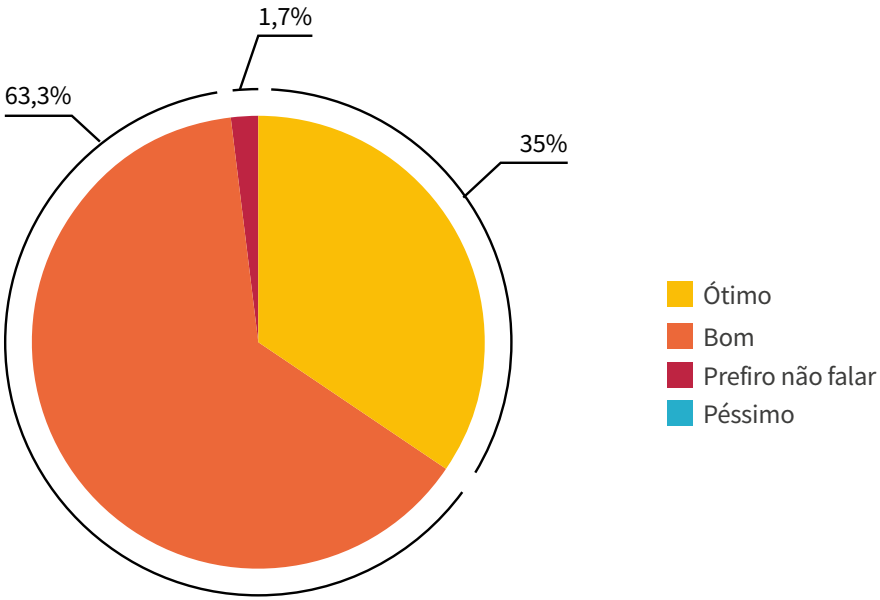


Fonte: Pesquisa de Perfil Sociofamiliar projeto Atitudes do Bem no Lixão de Pacajus

Existe uma série de estigmas sociais que os catadores de material reciclável do lixão enfrentam diariamente. Conforme as entrevistas, evidencia-se que 43,3% dos catadores sofreram preconceito em relação ao trabalho, enquanto 56,7% não sofreram algum tipo de preconceito. **Apesar de não ser maioria, o alto índice indica a face do preconceito enfrentado e a necessidade de quebra destes estigmas, que passa, sobretudo, pela educação em diferentes frentes.**

É necessário traçar um panorama das relações interpessoais estabelecidas e relações de poder que existem no contexto do lixão. Assim, trazemos dois indicadores, primeiro em relação aos Catadores com Catadores e o segundo dos Catadores com Compradores.

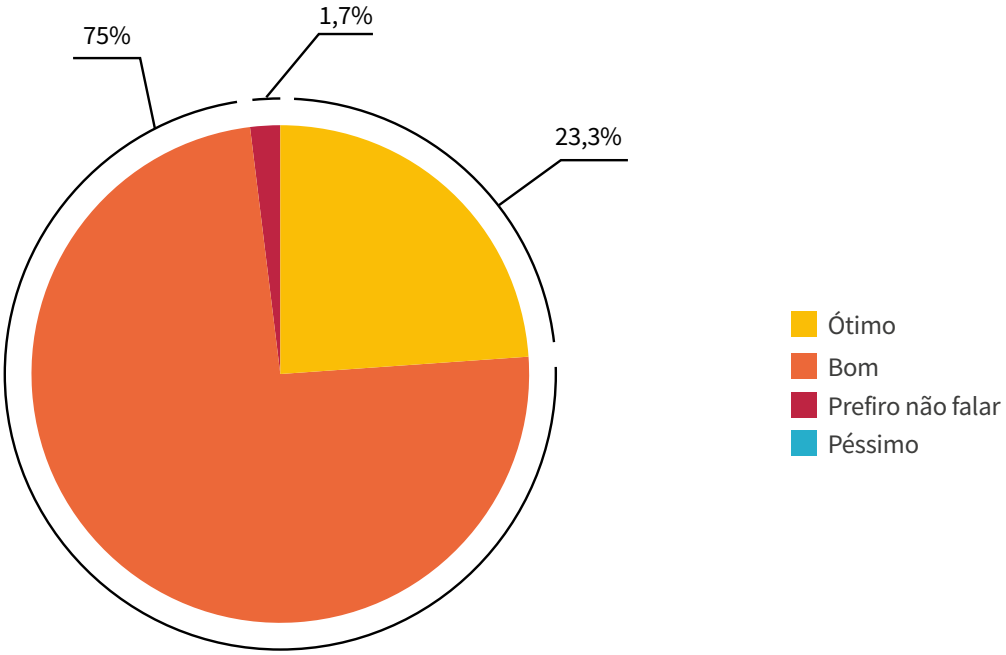
RELACIONAMENTO COM OS COLEGAS CATADORES



Fonte: Pesquisa de Perfil Sociofamiliar projeto Atitudes do Bem no Lixão de Pacajus

Quando se refere ao relacionamento de catador com catador, nota-se que 63,3% possuem boa relação, enquanto 35% possuem ótima e 1,7% prefere não falar.

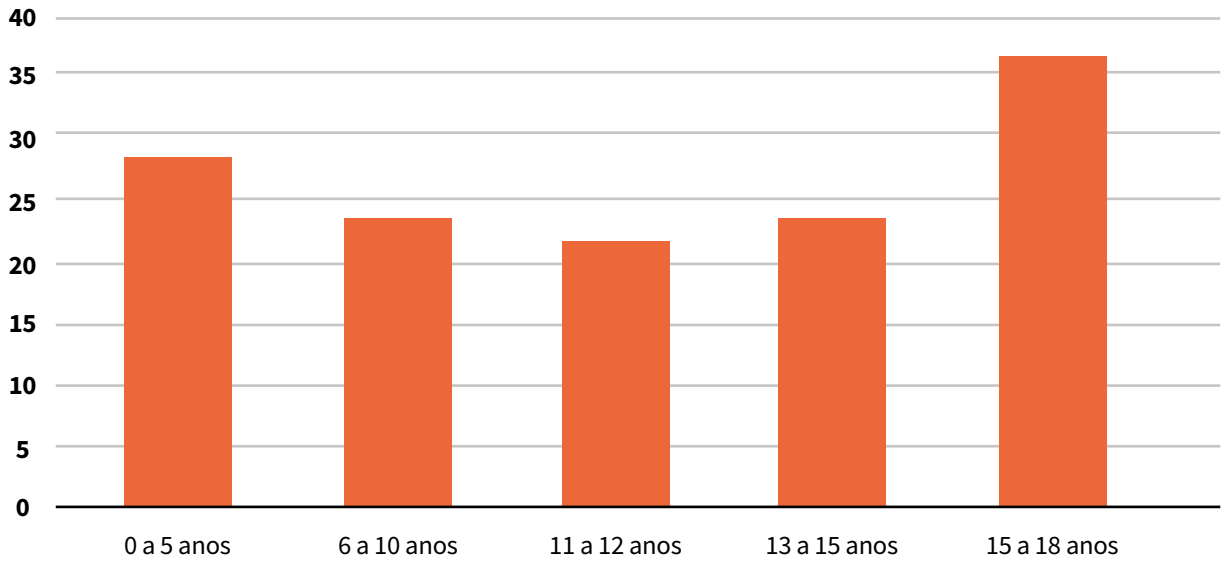
RELACIONAMENTO COM OS COMPRADORES MATERIAL RECICLÁVEL



Fonte: Pesquisa de Perfil Sociofamiliar projeto Atitudes do Bem no Lixão de Pacajus

No que tange ao relacionamento com os compradores de material reciclável, nota-se que cerca de 23,3% têm ótimas relações, enquanto 75% optam por informar que têm boa relação e 1,7% prefere não falar. Durante as visitas ao lixão, os pesquisadores não tiveram contato com os compradores do material dos catadores.

FAIXA ETÁRIA DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES



Fonte: Pesquisa de Perfil Sociofamiliar projeto Atitudes do Bem no Lixão de Pacajus

Este indicador é expressivo e demonstra que existem 136 crianças e adolescentes vinculados às 60 famílias que trabalham diretamente no lixão, para garantir a subsistência dessas unidades familiares. É fundamental olhar atentamente para essas crianças e adolescentes a fim de criar estratégias que garantam seus direitos e erradique possíveis formas de exploração e trabalho infantil.

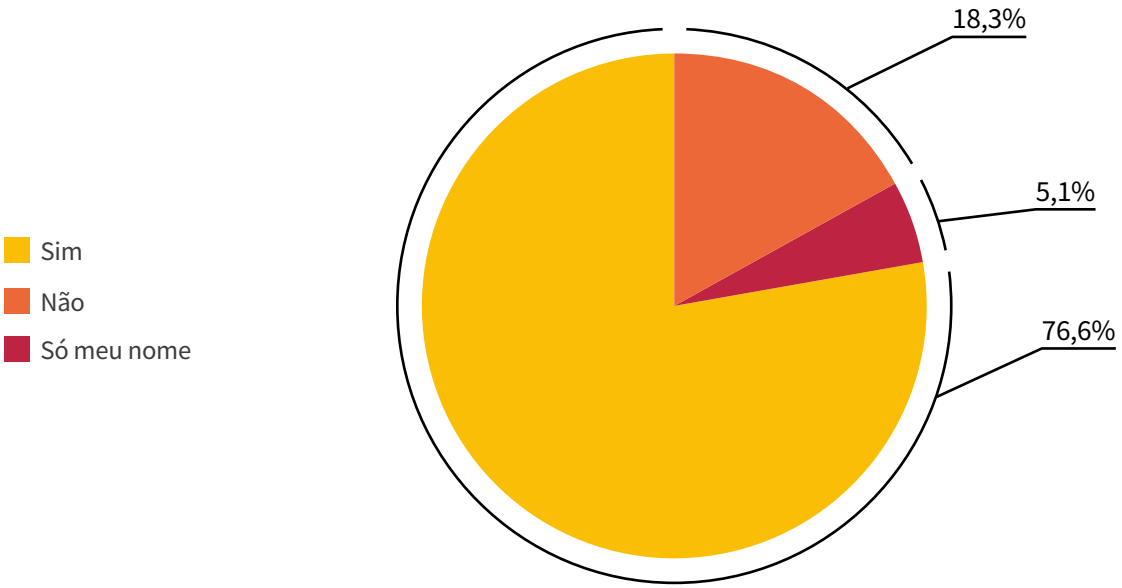


ESCOLARIDADE

Nesta fase da pesquisa, os indicadores apontam para a escolarização básica dos catadores e seus dependentes, revelando números expressivos que convergem para um desafio ainda real em 2020 no Brasil: o analfabetismo.

A alfabetização na idade certa, o acesso a uma escola digna e estruturada, bem como a proteção dos estudantes para sua permanência na escola são desafios reais da educação. Garantir o acesso à educação para os catadores e suas famílias é um desafio evidenciado nesta pesquisa.

ADULTOS COM ALFABETIZAÇÃO BÁSICA (SABE LER E ESCREVER)

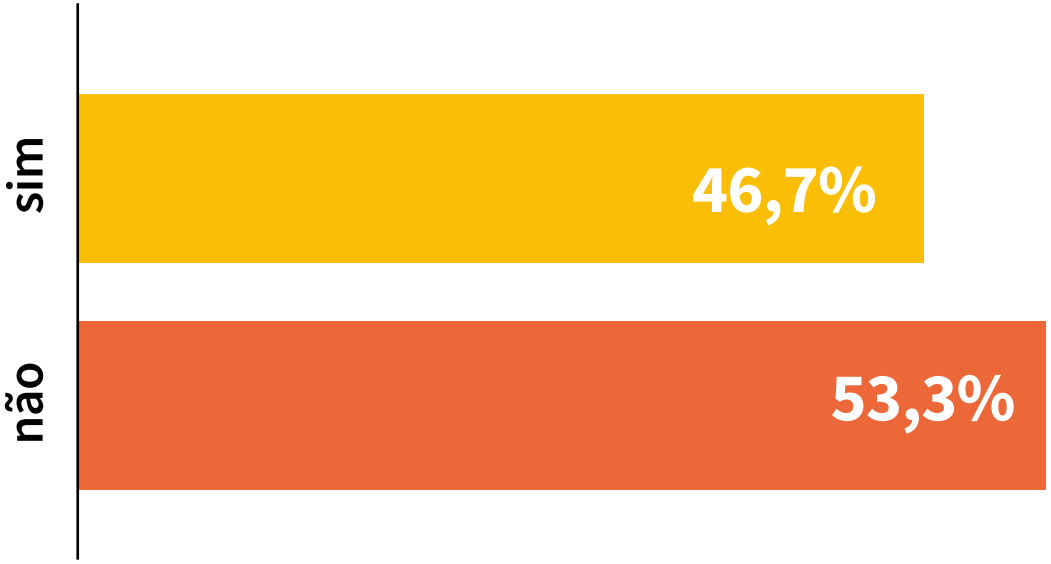


Fonte: Pesquisa de Perfil Sociofamiliar projeto Atitudes do Bem no Lixão de Pacajus

Quando se trata da alfabetização básica dos adultos, os dados apresentados são expressivos, nos quais 76,6% dos catadores adultos e líderes de família indicam saber ler e escrever, enquanto 18,3% indicam não saber ler e escrever, e 5,1% indicam saber escrever apenas o próprio nome.

Mesmo sendo maioria os que sabem ler e escrever, aqueles que não sabem somam um universo de 23,4%. Isso reflete ainda para outros grupos conforme veremos a seguir.

CRIANÇAS E ADOLESCENTES MATRICULADOS NA ESCOLA



Fonte: Pesquisa de Perfil Sociofamiliar projeto Atitudes do Bem no Lixão de Pacajus

Observa-se que 46,7% das famílias entrevistadas dizem que as crianças e adolescentes estão matriculados e em processo de alfabetização, enquanto 53,3% dizem que as crianças não estão matriculadas. Tal dado alarmante mostra a urgência de busca ativa e matrícula dessas crianças e adolescentes na escola, garantindo educação e proteção integral destas crianças e adolescentes.

Vale destacar que no contexto desta pesquisa, segundo informado pelos pais e responsáveis, os menores de idade matriculados na escola estavam tendo aulas remotas, ofertadas pela rede municipal de educação, diante do momento da pandemia.

Lei nº 8.069 de 13 de Julho de 1990

Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências.

Art. 4º É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.

ACOMPANHANTES NÃO ALFABETIZADOS MAIORES DE 14 ANOS



17 acompanhantes acima de 14 anos



não sabem ler e escrever

Fonte: Pesquisa de Perfil Sociofamiliar projeto Atitudes do Bem no Lixão de Pacajus

Nota-se que existe um número expressivo de pessoas não alfabetizadas entre os acompanhantes dos entrevistados. Dentre elas, adultos, jovens e adolescentes que não sabem ler e escrever. Quando perguntados sobre alfabetização dos seus acompanhantes acima de 14 anos, a soma de todos que não sabem ler e escrever é 17.

Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), em 2019, no Brasil, a taxa de analfabetismo das pessoas de 15 anos ou mais era de 6,6% (11 milhões de analfabetos).

Entre as regiões, o Nordeste apresentou a maior taxa de analfabetismo, de 13,9%, o que representa uma taxa aproximadamente quatro vezes maior do que as taxas estimadas para as Regiões Sudeste e Sul (ambas com 3,3%). Na Região Norte essa taxa foi 7,6% e no Centro-Oeste, 4,9%.

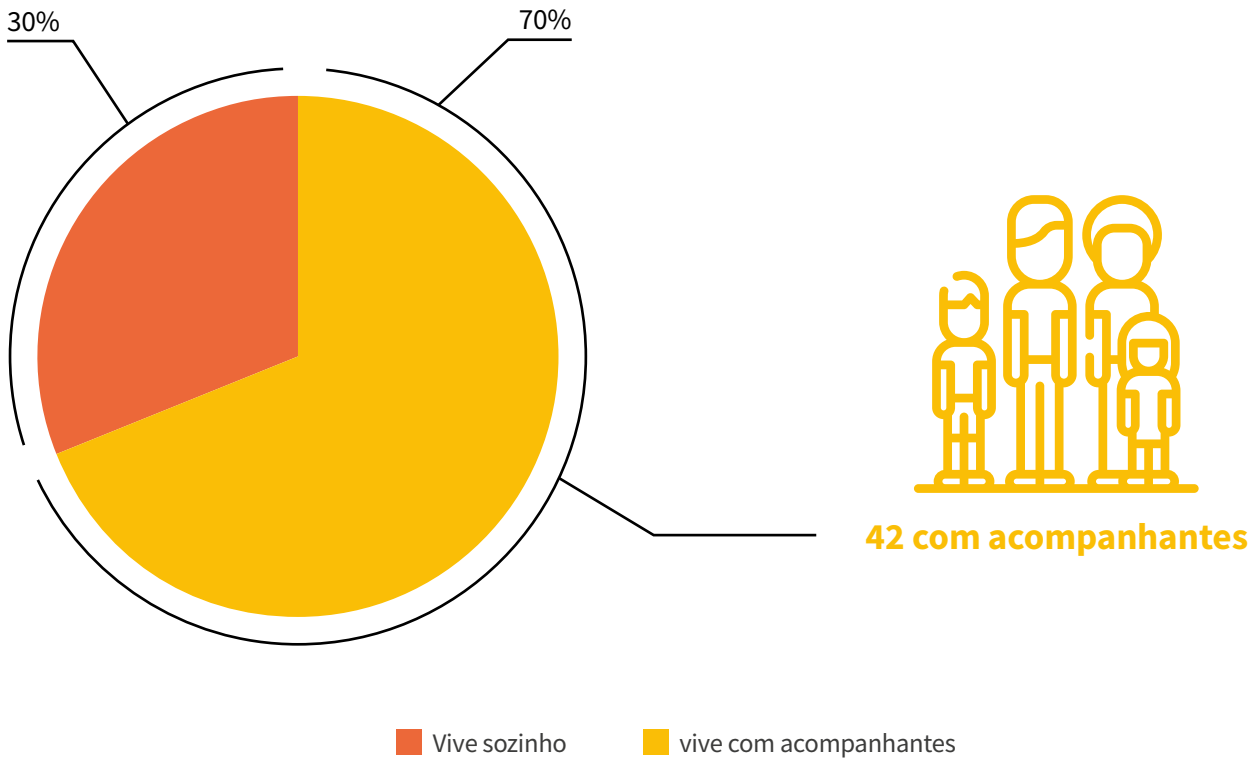
15 - https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18317-educacao.html



COMPOSIÇÃO FAMILIAR

Nesta fase da pesquisa, abordamos a composição dos núcleos familiares dos catadores de material reciclável do lixão de Pacajus. Estes dados são importantes para ilustrar o grau de parentesco, a relação de dependência, geração de renda e o quantitativo de cada núcleo, bem como ampliar a visão sobre os trabalhadores e para quem se traduzem seus esforços diários para geração de renda.

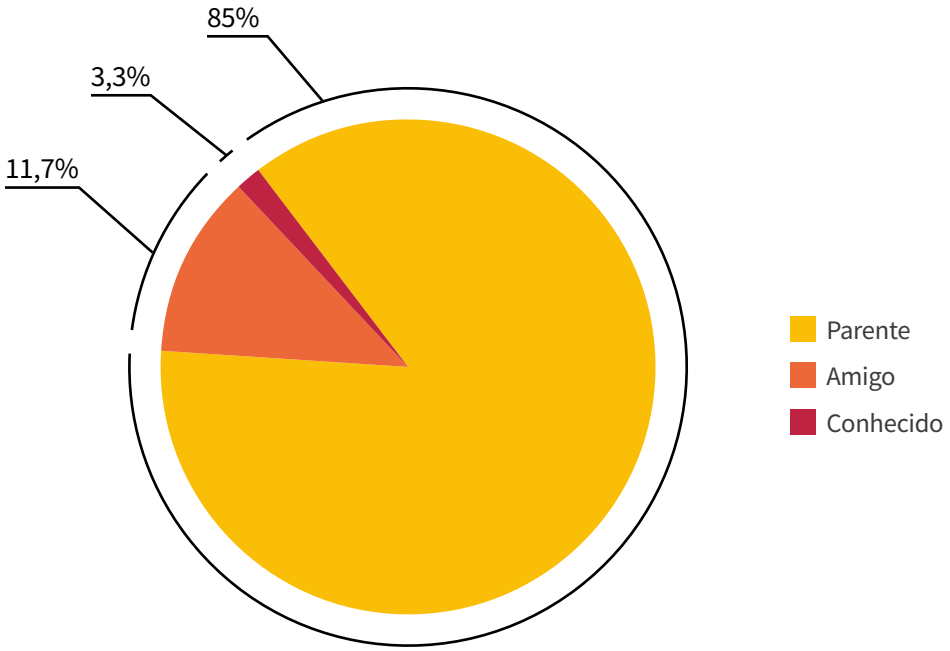
QUANTOS CATADORES DO LIXÃO VIVEM SÓS OU COM ACOMPANHANTES



Fonte: Pesquisa de Perfil Sociofamiliar projeto Atitudes do Bem no Lixão de Pacajus

Conforme apresentado no gráfico, um número expressivo de catadores mora com acompanhantes, somando um número de 42 famílias. Para melhor exemplificar, são 42 líderes que indicam uma unidade familiar que depende do trabalho diário no lixão e que se expõem a diversos riscos e desafios da jornada de trabalho.

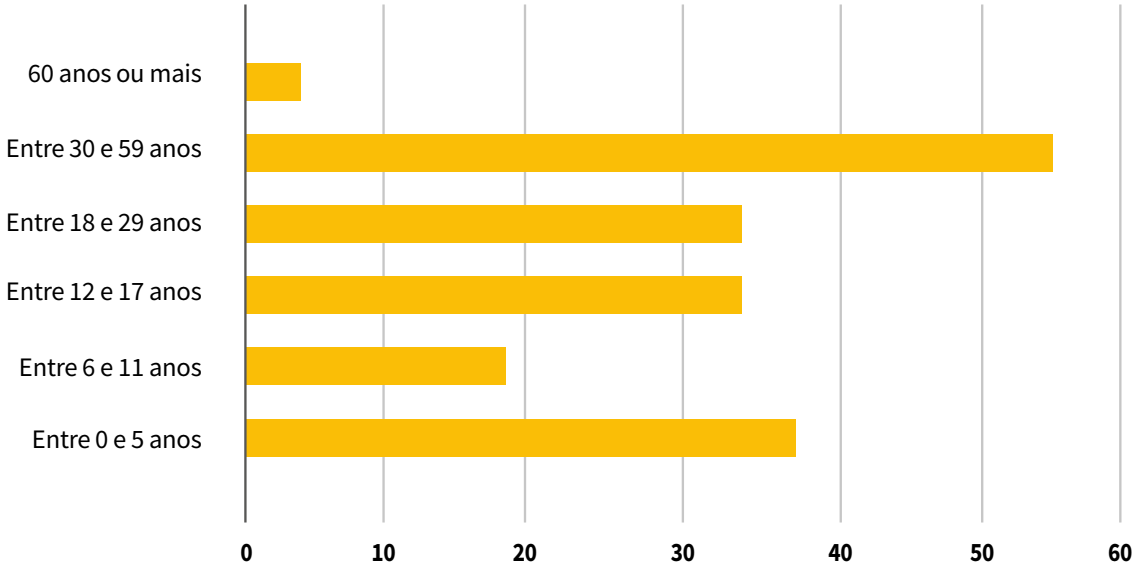
GRAU DE PARENTESCO DOS ACOMPANHANTES



Fonte: Pesquisa de Perfil Sociofamiliar projeto Atitudes do Bem no Lixão de Pacajus

Segundo os dados apresentados, para entendimento das relações estabelecidas, 3,3% dos catadores convivem com conhecidos, 11,7% com amigos e 85% com parente consanguíneo e/ou relação afetiva. Diversas relações se evidenciam, principalmente que a maior parcela convive com membros consanguíneos, enquanto um pequeno grupo convive com um grupo desconhecido, sem nenhum grau de relação efetivo informado, mas que habitam o mesmo espaço de convivência.

FAIXA ETÁRIA DOS ACOMPANHANTES



Fonte: Pesquisa de Perfil Sociofamiliar projeto Atitudes do Bem no Lixão de Pacajus

A seguir, observa-se que a maior taxa de acompanhantes está entre os maiores de idade, com ênfase na faixa etária de 30 a 59 anos, que são representados por "parentes", segundo dados apresentados anteriormente, sendo irmãos, filhos, companheiros, tios, avós .Os menores de idade, entre 0 e 18 anos somam a maioria do restante, indicando estes que sobrevivem a partir do trabalho dos maiores de idade.

Nota-se que ainda existe um número pequeno, porém expressivo, de idosos que vivem acompanhados e demonstra que o grupo, mesmo com idade avançada, se expõe aos riscos sanitários para subsistência no lixão.





RENDA

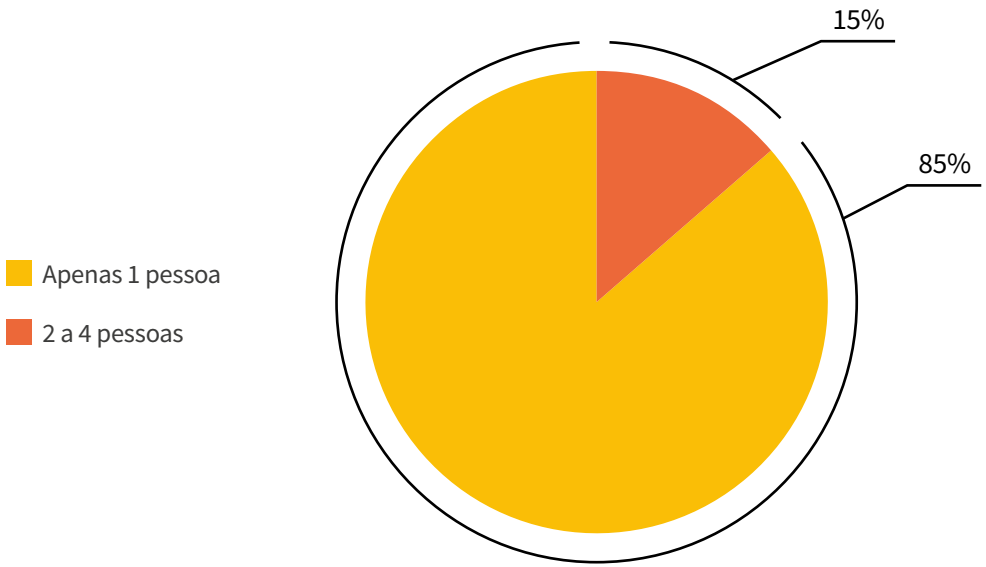
Segundo o portal Liderança com Valores, o setor de reciclagem foi um dos mais impactados pela crise de COVID-19 [16]. Em muitas localidades do país, a coleta urbana de resíduos sólidos continuou acontecendo, mas cooperativas e associações de triagem de materiais recicláveis foram paralisadas, para evitar a proliferação da doença. Em contrapartida, trabalhadores informais continuaram nas ruas coletando materiais e nos lixões trabalhando, pois dependem dessa atividade para sua sobrevivência, ficando expostos à contaminação.

Também o portal El País aponta que a pandemia do coronavírus teve um efeito devastador em toda a cadeia que envolve os catadores. Comércios, restaurantes e fábricas são a maior fonte geradora de material para esses trabalhadores e com os estabelecimentos fechados os catadores do Brasil viram uma redução média de 80% em sua renda.[17]

A pandemia afetou todas as áreas econômicas e os impactos negativos foram maiores principalmente para os mais vulneráveis. Nesta parte da pesquisa buscamos trazer percepções acerca da renda dos catadores e os impactos da pandemia, buscando dados e informações que ajudem a pensar possíveis caminhos para apoiar estes agentes a se emanciparem e terem melhor qualidade de vida, se profissionalizarem ou potencializarem suas fontes de renda.

16 - https://liderancacomvalores.com.br/coronavirus-reciclagem/
17 - https://brasil.elpais.com/brasil/2020-04-14/pandemia-faz-sumir-trabalho-e-renda-de-catadores-somos-grupos-de-risco-tem-idoso-fumante-diabetico-e-cardiaco.html

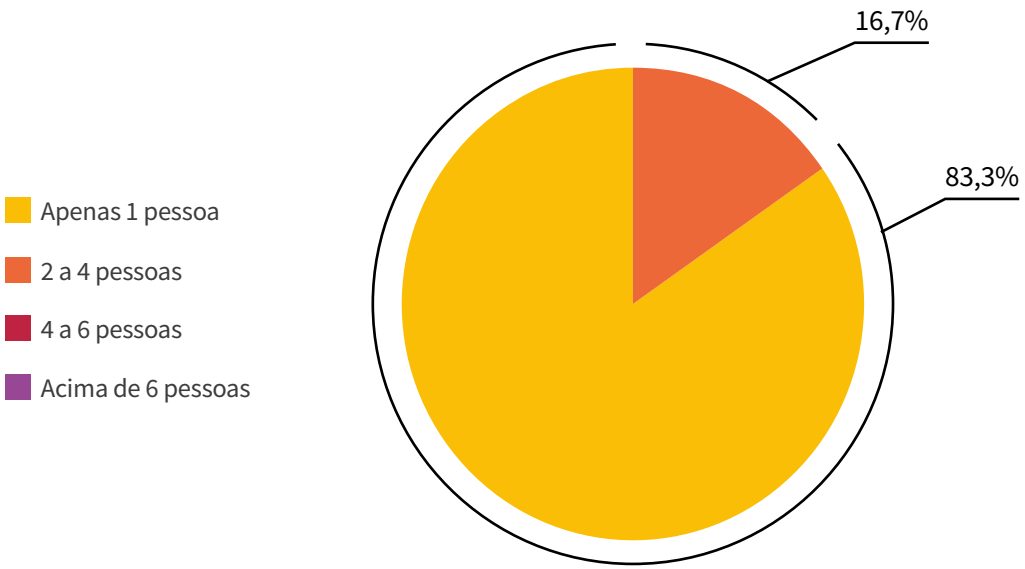
PESSOAS QUE CONTRIBUIAM PARA RENDA FAMILIAR ANTES DA PANDEMIA



Fonte: Pesquisa de Perfil Sociofamiliar projeto Atitudes do Bem no Lixão de Pacajus

No que tange ao número de pessoas de uma mesma unidade familiar que contribuiam para a renda antes da pandemia, os indicadores apontam que 85% das famílias sobreviviam com contribuição de apenas 1 pessoa gerando renda, enquanto 15% indicam que de 2 a 4 pessoas participavam da geração de renda do núcleo familiar

PESSOAS QUE CONTRIBUEM PARA RENDA FAMILIAR ATUALMENTE

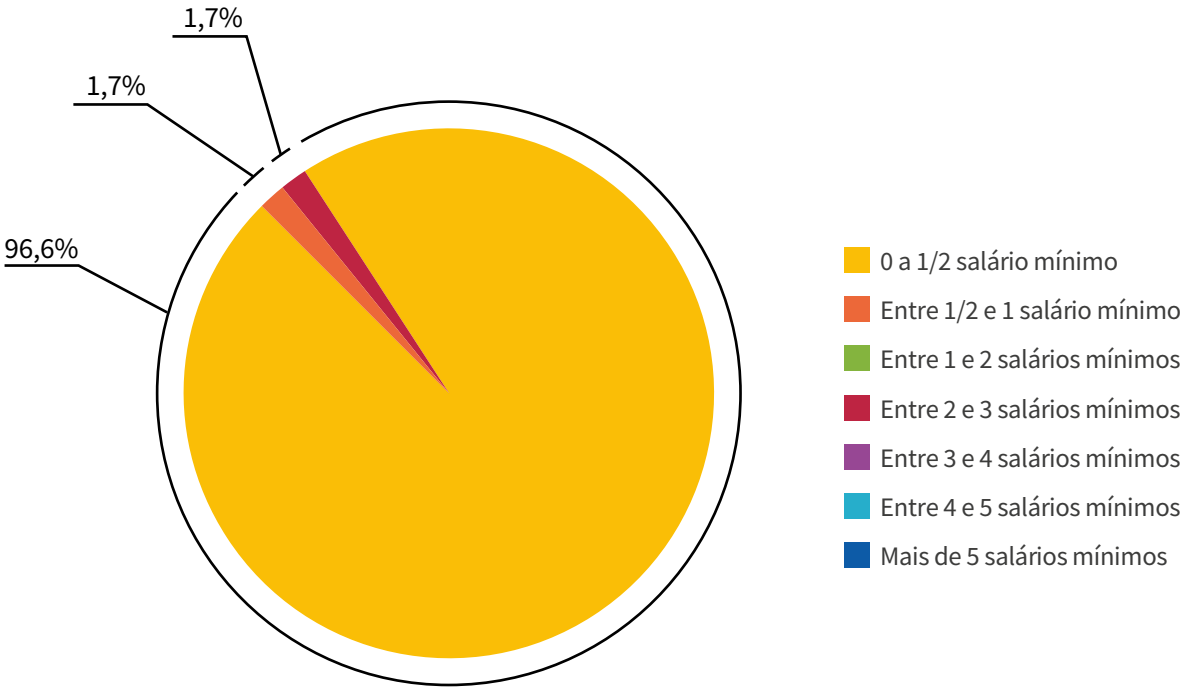


Fonte: Pesquisa de Perfil Sociofamiliar projeto Atitudes do Bem no Lixão de Pacajus

No que se refere ao número de pessoas de uma mesma unidade familiar que contribuem para a renda em contexto da pandemia da COVID-19, os dados indicam que em 83,3% das famílias apenas 1 pessoa contribui para renda e sustentabilidade da família, enquanto 16,7% dizem que entre 2 a 4 pessoas contribuem para diversificação de renda do mesmo núcleo familiar trabalhando, durante a pandemia. Tais dados mostram que durante a pandemia, houve uma alteração pouco expressiva na quantidade de pessoas responsáveis pela renda familiar, que durante e antes da pandemia estão concentradas em apenas uma pessoa.

Mesmo tendo famílias com números diversos de integrantes, é alarmante a concentração da renda das famílias no trabalho de apenas uma pessoa, mostrando a importância de dar melhores condições para estes profissionais, tanto do ponto de vista de reconhecimento, direitos e remuneração, quanto melhores condições de educação, oportunidades e caminhos para as famílias como um todo.

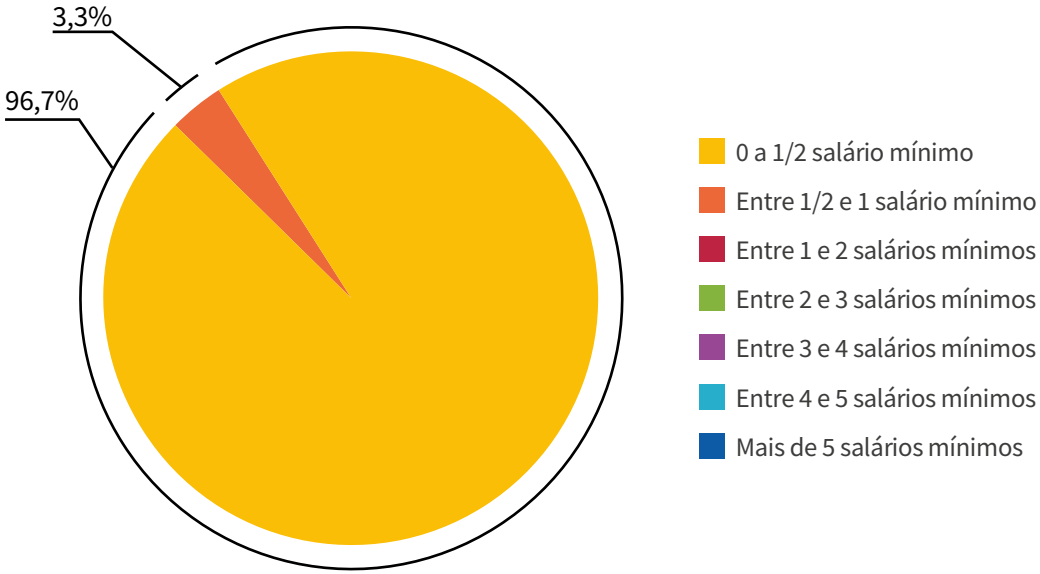
RENDA TOTAL DAS FAMÍLIAS CATADORAS DO LIXÃO DA CIDADE DE PACAJUS/CE ANTES DA PANDEMIA



Fonte: Pesquisa de Perfil Sociofamiliar projeto Atitudes do Bem no Lixão de Pacajus

Antes da pandemia, a renda total das famílias dos catadores do lixão da cidade de Pacajus era para 96,6% das famílias de 0 a ½ do salário mínimo mensalmente, para 1,7% entre ½ e 1 salário mínimo e para 1,7% entre 2 e 3 salários.

RENDA TOTAL DAS FAMÍLIAS CATADORAS DO LIXÃO DA CIDADE DE PACAJUS/CE ATUALMENTE



Fonte: Pesquisa de Perfil Sociofamiliar projeto Atitudes do Bem no Lixão de Pacajus

No que tange à renda total das famílias de catadores do lixão em contexto de pandemia da COVID-19 em 2020, fica evidente a queda na renda das famílias. 96,7% indicam que a família tem renda de 0 a ½ de um salário mínimo mensal, mesmo número de antes da pandemia, enquanto 3,3% indica ter entre ½ e 1 salário mínimo para sua subsistência mensal, mostrando o quanto esse percentual aumenta durante a pandemia. Os dados são extremamente alarmantes, considerando o preço da cesta básica no Brasil, a quantidade de pessoas em cada núcleo familiar e as necessidades de readequação e cuidados que a pandemia trouxe.

O valor do salário mínimo no Brasil no ano de 2020, foi de R$ 1.045,00 (mil e quarenta e cinco reais).

Segundo dados da Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos, realizada mensalmente, pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) a capital com a cesta mais cara foi São Paulo (R$ 519,76), seguida pelo Rio de Janeiro (R$ 505,55) e por Florianópolis (R$ 493,15). Os menores valores médios foram observados em Aracaju (R$ 371,22) e Salvador (R$ 395,49), em fevereiro de 2020. Em Fortaleza, capital do estado do Ceará, onde nosso trabalho é realizado, em 12 meses, entre fevereiro de 2019 e fevereiro de 2020, a cesta básica apresentou um aumento de 6,77%, chegando a R$462,99.



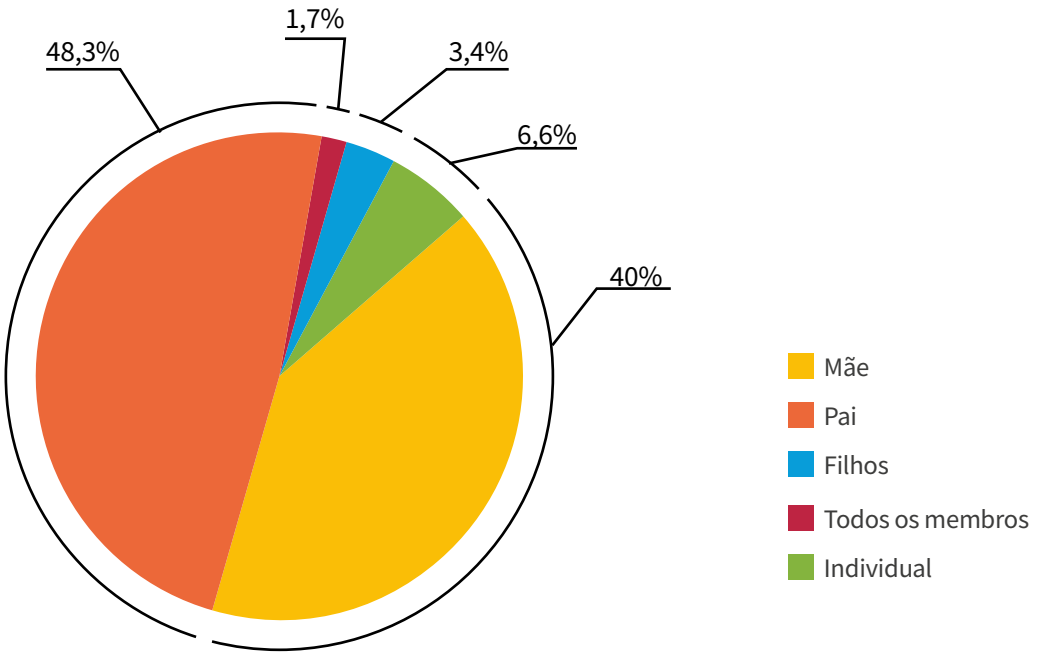
Tal análise nos mostra o quanto a entrega de Cestas Básicas no âmbito do projeto Atitudes do Bem foi estratégia importante de apoio aos catadores e catadoras, no momento de pandemia.

18 - https://www.in.gov.br/web/dou/-/medida-provisoria-n-919-de-30-de-janeiro-de-2020-240824899#:~:text=62%20da%20Constitui%C3%A7%C3%A3o%2C%20adota%20a,e%20quarenta%20e%20cinco%20reais).

Pesquisa Nacional de Cesta Básica de Alimentos Custo e variação da cesta báscia em 17 capitais Brasil - fevereiro de 2020					
capital	Valor da Cesta	Variação Mensal	Porcentagem do Salário Mínimo	Tempo de trabalho	Variação Anual
São Paulo	519,76	0,43	54,06	109h25m	2,62
Rio de Janeiro	505,55	-0,31	52,58	106h26m	-2,20
Florianópolis	493,15	0,82	51,29	103h49m	-3,63
Porto Alegre	492,83	-2,02	51,29	103h45m	-2,66
Brasília	481,78	-0,29	50,11	101h26m	1,66
Vitória	480,03	-2,47	49,93	101h04m	-3,85
Fortaleza	462,99	6,83	48,16	97h28m	6,77
Belo Horizonte	459,10	0,60	47,75	96h39m	3,19
Goiânia	448,62	-1,42	46,66	94h27m	1,35
Curitiba	447,91	-0,97	46,59	94h18m	-2,39
Campo Grande	445,40	-2,75	46,33	93h46m	-1,04
Belém	432,95	4,18	45,03	91h09m	4,54
Recife	420,27	6,15	43,71	88h29m	6,72
Natal	405,88	4,27	42,22	85h27m	5,76
João Pessoa	403,98	4,11	42,02	85h03m	8,14
Salvador	395,49	5,05	41,14	83h16m	9,70
Aracaju	371,22	0,69	38,61	78h09m	5,47

Fonte: DIEESE

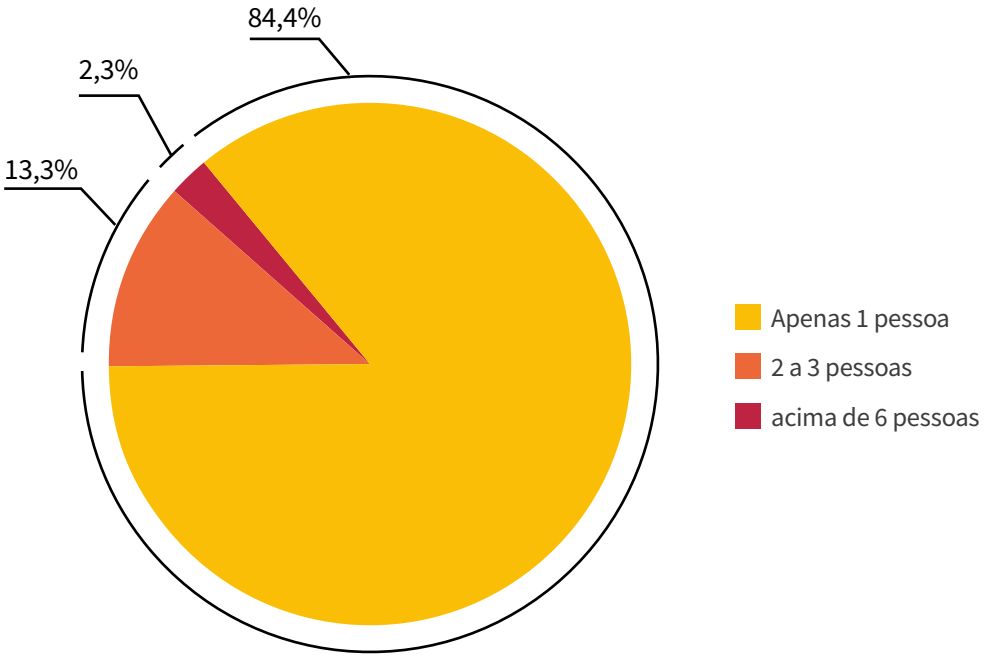
PRINCIPAL PROVEDOR DE RENDA DAS FAMÍLIAS



Fonte: Pesquisa de Perfil Sociofamiliar projeto Atitudes do Bem no Lixão de Pacajus

A pesquisa evidencia que o principal provedor de renda é o pai, com 48,3% de indicação. A mãe, enquanto provedora em uma realidade tão adversa também tem destaque com 40% de indicação. Para 1,7% ambos - pai e mãe - são os geradores de renda , enquanto 6,6% indicam ser autônomos na geração de recursos e ainda não são pais ou mães. Segundo indicado, 1,7% dos provedores de renda da família são os filhos e para 1,7% todos os membros da família são provedores de renda.

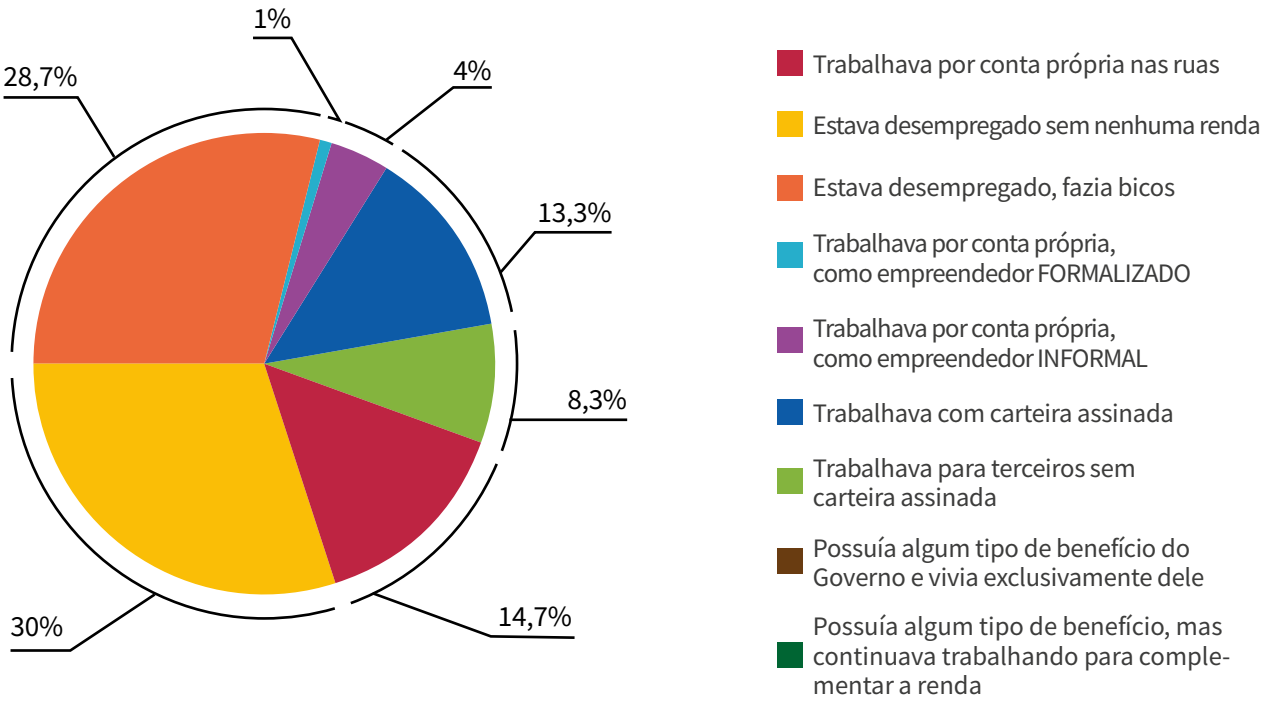
PESSOAS DE UMA MESMA FAMÍLIA COM 18 ANOS OU MAIS QUE TRABALHAM CATANDO MATERIAL RECICLÁVEL



Fonte: Pesquisa de Perfil Sociofamiliar projeto Atitudes do Bem no Lixão de Pacajus

Os trabalhadores do lixão vão ao dia a dia de trabalho sozinhos ou acompanhados de familiares, tanto menores, quanto maiores de idade. Quando perguntados sobre o número de pessoas maiores de idade que os acompanham, 84,4% dos respondentes dizem que vão acompanhados apenas de uma pessoa, enquanto 13,3% indica que vão acompanhados de 2 a 3 pessoas e 2,3% diz que mais de 6 pessoas maiores de idade o acompanham no dia a dia do lixão.

ANTES DE TRABALHAR NO LIXÃO, QUAL ERA SUA SITUAÇÃO DE TRABALHO E RENDA?

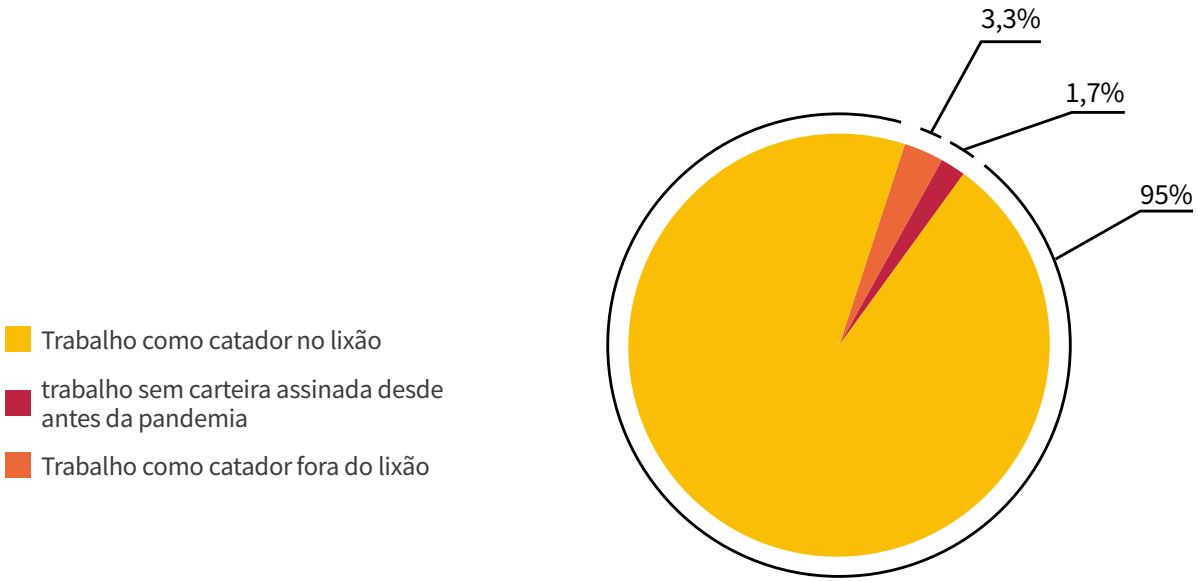


Fonte: Pesquisa de Perfil Sociofamiliar projeto Atitudes do Bem no Lixão de Pacajus

Quanto ao histórico de trabalho e renda dos catadores antes de sua relação com o lixão, em suma, os líderes de família catadores informaram que 28,7% estavam desempregados, fazendo bicos, enquanto 30% estavam desempregados sem fonte de renda, 14,7% indicam que estavam trabalhando por conta própria nas ruas, 13,3% trabalhavam com carteira assinada em outra área, 8,3% trabalhavam para terceiros sem carteira assinada, 4% trabalhavam por conta própria, como empreendedor informal, 1% trabalhavam por conta própria, como empreendedor formalizado.

O que fica evidente é a falta de oportunidade de trabalho formal e acesso ao mercado, bem como o agravamento e degradação das oportunidades de trabalho. Nesse contexto, catar material reciclável se torna a única opção para subsistência dos catadores.

QUAL A SITUAÇÃO DE TRABALHO E RENDA ATUALMENTE?

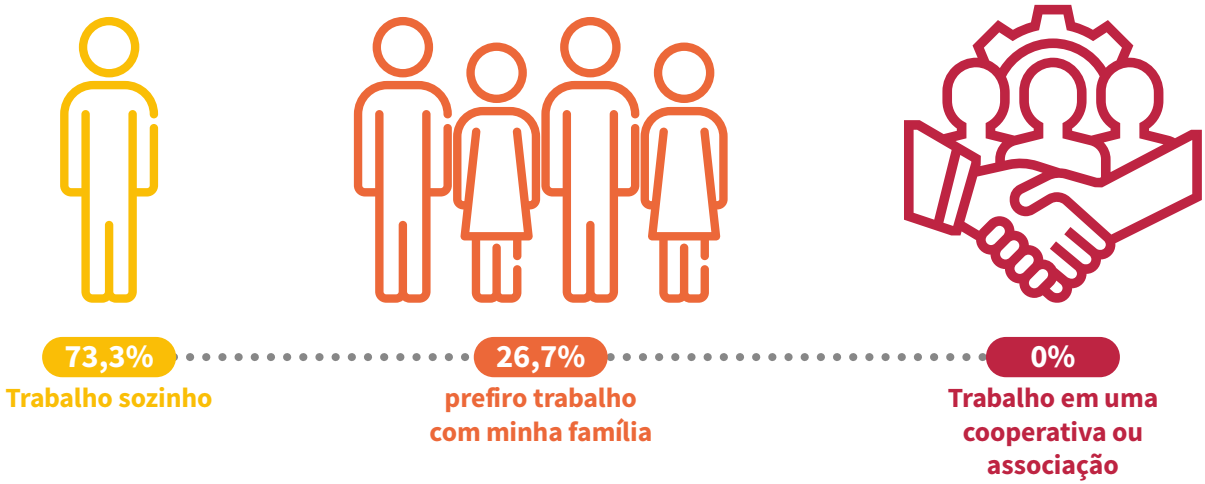


Fonte: Pesquisa de Perfil Sociofamiliar projeto Atitudes do Bem no Lixão de Pacajus

Quando perguntados sobre a situação de trabalho e renda atualmente - durante a pandemia - 95% dos entrevistados informam que trabalham diretamente no lixão como catadores, sendo esta a única fonte de renda, enquanto 3,3% indicam trabalhar como catadores fora do lixão de Pacajus e 1,7% informa que trabalha sem carteira assinada desde antes da pandemia, evidenciando consequentemente outras formas de trabalho de catação e dificuldades ao trabalho formal.

Estes dados mostram que, como em muitas localidades do país, mesmo com coleta e triagem de materiais recicláveis paralisadas, muitos trabalhadores informais continuaram coletando materiais, pois dependem dessa atividade para sua sobrevivência, ficando expostos à contaminação.

COMO ATUA NO TRABALHO NO LIXÃO?



Fonte: Pesquisa de Perfil Sociofamiliar projeto Atitudes do Bem no Lixão de Pacajus

Em relação a como atua no trabalho no lixão, os dados indicam que os líderes de famílias entrevistados atuam da seguinte forma: 73,3% trabalha sozinho, enquanto 26,7% trabalha acompanhado da família em sua jornada de trabalho.

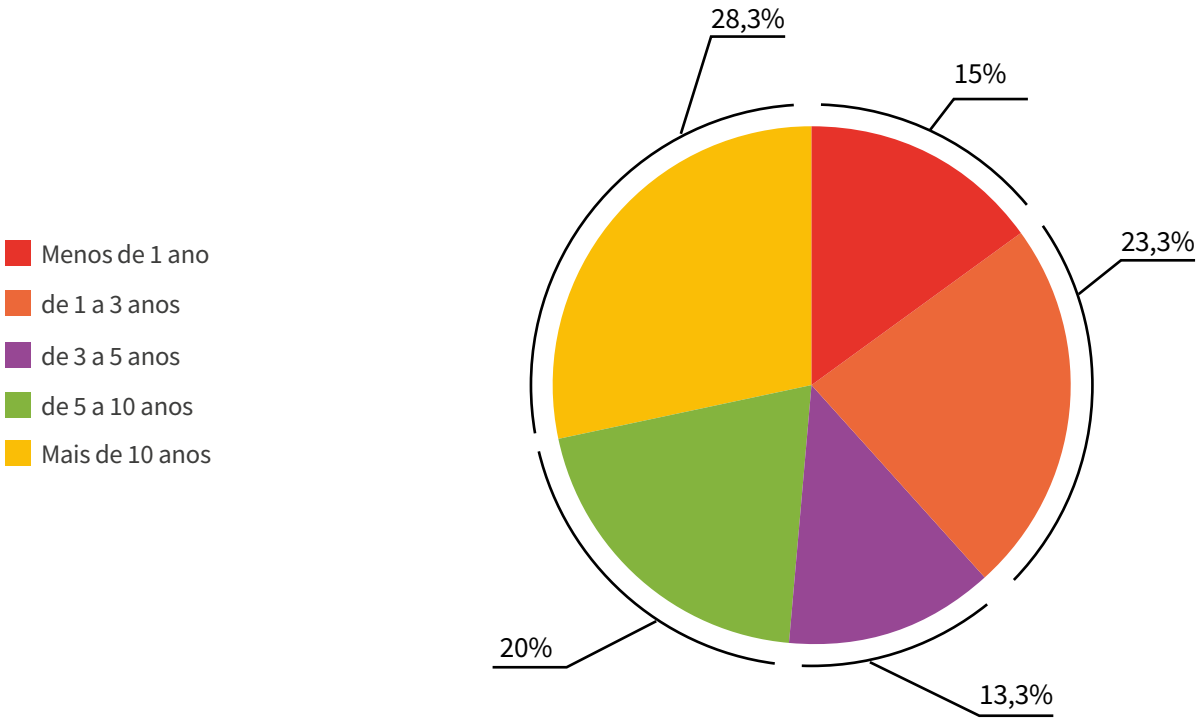
Muitas crianças e adolescentes fazem parte desse grupo que acompanha seus pais em sua jornada diária de trabalho, o que as expõe a diversos riscos e os impede de gozar dos plenos direitos da infância e adolescência.

Pesquisas feitas pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) demonstram que existem crianças e adolescentes em lixões de cerca de 3.500 municípios brasileiros. Quase metade deles, 49%, estão na Região Nordeste, 18% na Região Sudeste e 14% na Região Norte. A região Centro-Oeste é a que tem menos crianças em lixões, com 7% do total, seguida da Região Sul, com 12%[19].

Ainda segundo a pesquisa do Unicef, em alguns lixões, mais de 30% das crianças em idade escolar nunca foram à escola. Mesmo aquelas que são matriculadas abandonam os estudos porque precisam ajudar a família, ou pelo preconceito que sofrem. Ademais, cumprir o horário escolar é difícil, pois normalmente elas trabalham de madrugada, quando os caminhões de lixo chegam às localidades de separação de lixo. Tais dados são alarmantes e dialogam com os dados coletados em nossa pesquisa, onde 53,4% das crianças estão fora da escola, conforme vimos anteriormente.

19 - https://www.tst.jus.br/web/combatetrabalhoinfantil/inicio/-/asset_publisher/2aO8/content/trabalho-infantil-lixoes-ex-poem-criancas-a-perig-1

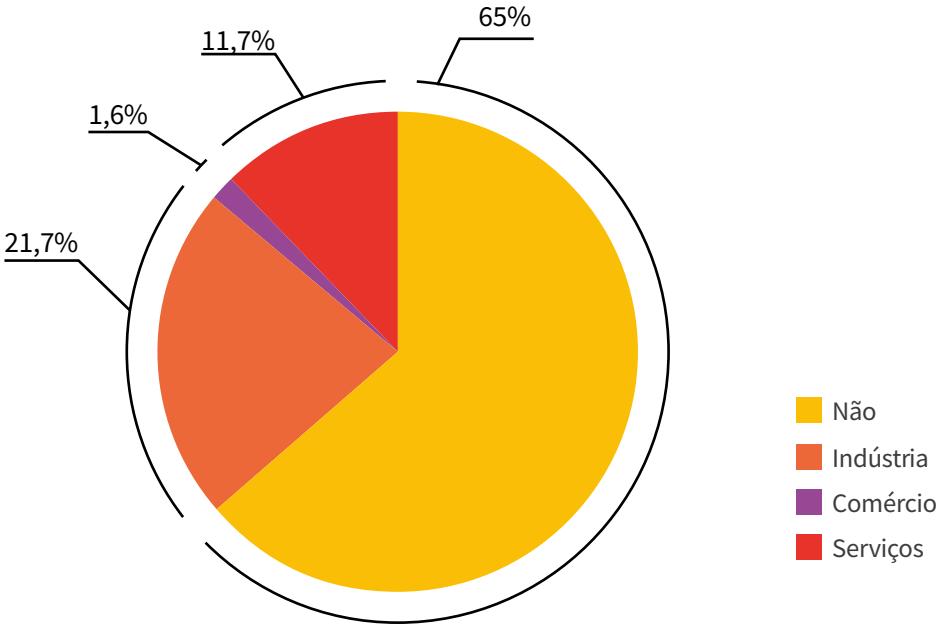
TEMPO DE ATUAÇÃO NO LIXÃO DE PACAJUS/CE



Fonte: Pesquisa de Perfil Sociofamiliar projeto Atitudes do Bem no Lixão de Pacajus

Outro ponto avaliado, é a relação de tempo de exposição e trabalho dos catadores do lixão. Segundo os dados, 17 famílias vivem há mais de dez anos do trabalho no lixão, 12 entre cinco a dez anos, 8 de três a cinco anos, 14 famílias de um a três anos e 9 famílias há menos de um ano. Esta informação é importante pois apresenta o grau de rotatividade dos catadores, bem como traz um retrato da relação com o tempo em que trabalham nas condições informais de trabalho do lixão.

TRABALHADORES QUE TRABALHAM OU JÁ TRABALHARAM DE CARTEIRA ASSINADA



Fonte: Pesquisa de Perfil Sociofamiliar projeto Atitudes do Bem no Lixão de Pacajus

Quando perguntados sobre a relação direta com o trabalho formal, percebemos dados alarmantes: 65% nunca tiveram emprego formal com carteira assinada. Dos 35% que revelam já terem trabalhado de carteira assinada, 21,7% indica ter trabalhado na indústria, setor na qual Pacajus tem crescido expressivamente com instalação de empresas ao longo da BR-116, 11,7% indicam ter trabalhado no setor de serviços e 1,6% indicam ter trabalhado no setor de comércio, área que Pacajus tem vocação e que movimenta expressivamente sua economia.



HABITAÇÃO

A habitação é um ponto importante para análise, uma vez que se faz necessário observar qual a relação de ocupação do lixão pelas famílias e o quão expostas estas famílias estão no contexto ambiental, sanitário, social e econômico. Sobretudo, para compreender melhor as condições de qualidade de vida destas pessoas.

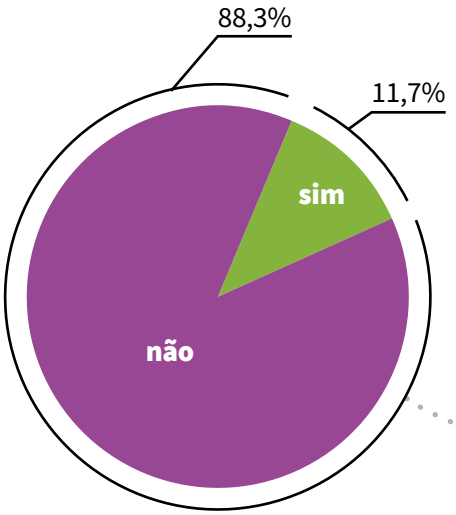
Segundo o Banco Interamericano de Desenvolvimento - BID[20], no Brasil, o déficit habitacional estimado pela Fundação João Pinheiro para 2015 era de 6,4 milhões de unidades, dos quais 79% se concentra em famílias de baixa renda. 87,7% do déficit habitacional quantitativo (moradias em falta, seja por habitação precária, coabitação familiar, pessoas demais por metro quadrado, ou custo alto de aluguel) está localizado nas áreas urbanas – 39% na região Sudeste, seguido de 31% na região Nordeste.

As nove maiores áreas metropolitanas concentram 29% das carências habitacionais do país.

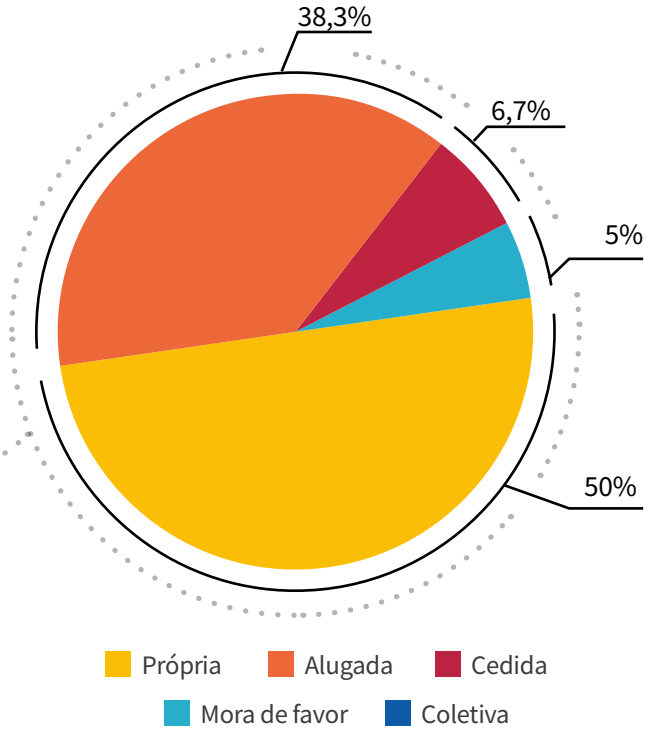
---

20 - Fonte: https://blogs.iadb.org/brasil/pt-br/caminhos-para-melhorar-a-habitacao-no-brasil/

FAMÍLIAS QUE RESIDEM NO LIXÃO



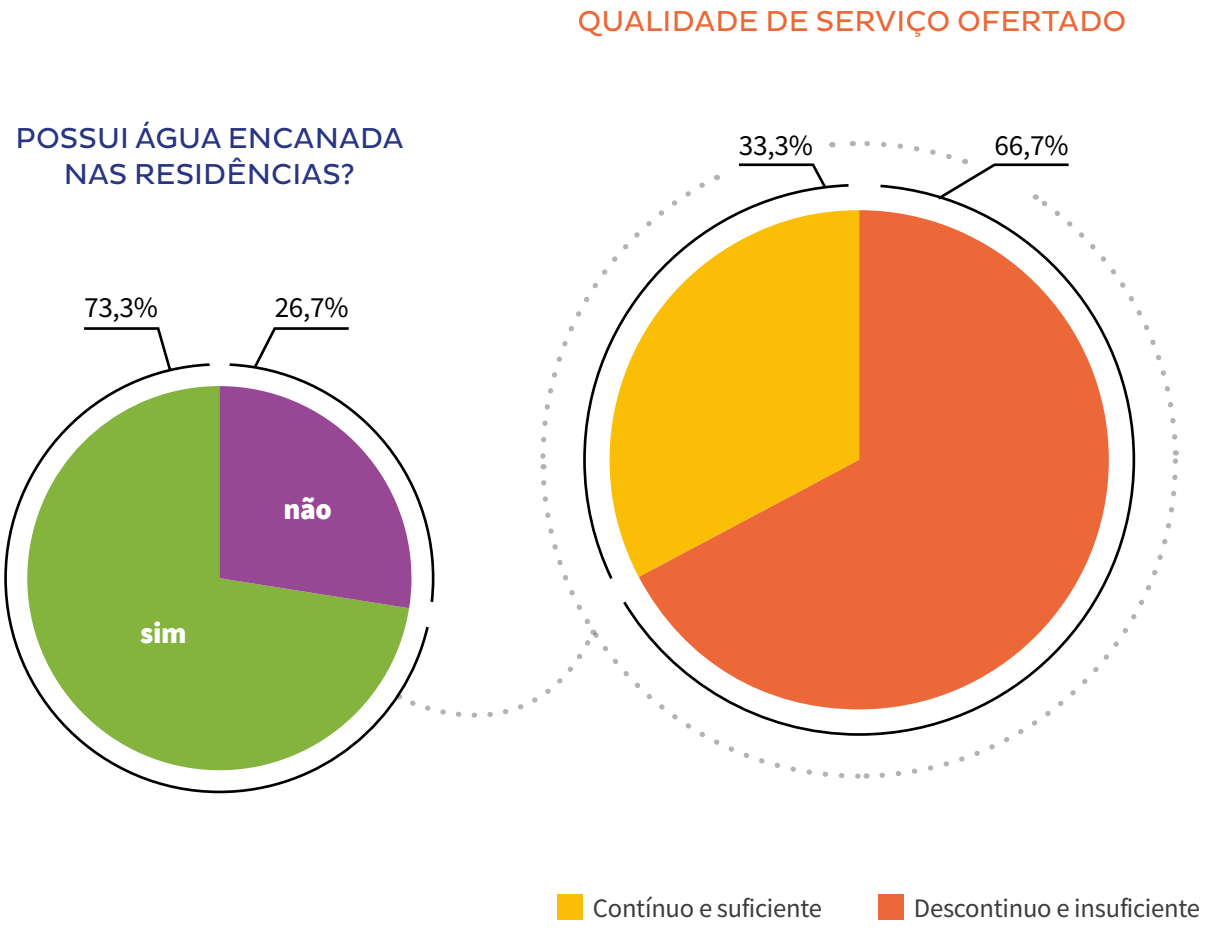
TIPO DE RESIDÊNCIA



Fonte: Pesquisa de Perfil Sociofamiliar projeto Atitudes do Bem no Lixão de Pacajus

Segundo a pesquisa, 88,3% não residem diretamente no lixão. Conforme informaram, estes vivem em um Assentamento Sem Terra denominado Alto da Paz, que fica ao lado do lixão e que integra o bairro Alto da Boa Vista. Todavia, 11,7% dos catadores residem no próprio lixão, número que corresponde a sete famílias. Quando se observa o tipo de residência, os indicadores apontam que 50% dos catadores residem em casa própria, 38,3% em casa locada, 6,7% em casa cedida e 5% moram a favor. Mesmo não sendo perguntados, durante a aplicação da pesquisa, muitos catadores indicaram residirem em casas de taipa e lona, verdadeiramente improvisadas, a fim de manter suas famílias minimamente protegidas.

21 - https://mst.org.br/tema/reforma-agraria-popular/



Fonte: Pesquisa de Perfil Sociofamiliar projeto Atitudes do Bem no Lixão de Pacajus

Sobre o acesso ao serviço de água e saneamento básico no bairro em que residem 26,7% indicaram não acesso à água encanada, 73,3% indicou ter encanamento e, nesse contexto, sobre a qualidade do serviço ofertado, 66,7% dos entrevistados indicou que o serviço é descontínuo e insuficiente, enquanto 33,3% afirmam que o serviço é contínuo e suficiente.

Segundo estudo do Ministério Público Estadual do Ceará, atualmente, o Ceará conta com cobertura urbana de abastecimento de água de 98,20%, já esgotamento sanitário da ordem de 40,49%, o que nos mostra que, no que se refere à saneamento, ainda falta o básico para grande parte da população do estado.

Os serviços de saneamento, principalmente os de água tratada, coleta e tratamento dos esgotos levam à melhoria direta da qualidade de vida das pessoas: prevenir doenças, promover hábitos higiênicos e saudáveis, melhorar a limpeza pública básica e, consequentemente, a qualidade de vida da população. Além da melhoria na educação, na expansão do turismo, na valorização dos imóveis, na renda do trabalhador, na despoluição dos rios e preservação dos recursos hídricos etc.[22]

22 - http://www.mpce.mp.br/wp-content/uploads/2018/02/Cagece_-_Saneamento_Basico_-_Ceara_-_2_edicao.pdf



ACESSO A PROGRAMAS SOCIAIS

Nesta parte da pesquisa, as perguntas foram idealizadas para coletar informações sobre o acesso a programas sociais que garantem proteção social básica à população e garantem o direito mínimo para a manutenção da cidadania.

Estas informações auxiliaram a ter um panorama geral do acesso aos programas sociais, em especial, ao programa de **Auxílio Emergencial do Governo Federal**[23] como o principal programa de acesso à renda básica em contexto de pandemia do novo coronavírus (COVID-19)

> *O Auxílio Emergencial é um benefício financeiro concedido pelo Governo Federal destinado aos trabalhadores informais, microempreendedores individuais (MEI), autônomos e desempregados, e tem por objetivo fornecer proteção emergencial no período de enfrentamento à crise causada pela pandemia do coronavírus - COVID 19.*

RECEBIMENTO DE PENSÃO OU BENEFÍCIO SOCIAL



Fonte: Pesquisa de Perfil Sociofamiliar projeto Atitudes do Bem no Lixão de Pacajus

23 - https://www.caixa.gov.br/auxilio/PAGINAS/DEFAULT2.ASPX

24 - https://www.gov.br/cidadania/pt-br/acoes-e-programas/bolsa-familia

Dos entrevistados, onde aqui se retifica apenas líderes de família, 50% dos entrevistados diz não receber nenhum benefício, enquanto 50% informou receber recursos do **Programa Bolsa Família.**[24]

Estes indicadores evidenciam um problema grave no acesso à informação de programas sociais, bem como aos serviços essenciais básicos do sistema de assistência social, sinalizando sobretudo um déficit histórico no acesso aos direitos básicos. Nesse contexto, é necessário criar estratégias de inserção social, comunicação e educação para os trabalhadores do lixão bem como outras minorias.

Bolsa Família é um programa da Secretaria Nacional de Renda de Cidadania (Senarc), que contribui para o combate à pobreza e à desigualdade no Brasil. Ele foi criado em outubro de 2003 e possui três eixos principais: complemento da renda; acesso a direitos; e articulação com outras ações a fim de estimular o desenvolvimento das famílias.

O Programa Bolsa Família atende às famílias que vivem em situação de pobreza e de extrema pobreza. Foi utilizado um limite de renda para definir esses dois patamares. Assim, podem fazer parte do programa: todas as famílias com renda por pessoa de até R$ 89,00 mensais; e famílias com renda por pessoa entre R$ 89,01 e R$ 178,00 mensais, desde que tenham crianças ou adolescentes de 0 a 17 anos.[25]

25 - https://www.gov.br/cidadania/pt-br/acoes-e-programas/bolsa-familia

PEDIDOS DE AUXÍLIO EMERGENCIAL POR PARTE DOS CATADORES DE MATERIAL RECICLÁVEL DE PACAJUS/CE

Quem tem direito ao Auxílio Emergencial[26]

Pode solicitar o benefício o cidadão maior de 18 anos, ou mãe com menos de 18, que atenda a todos os seguintes requisitos:

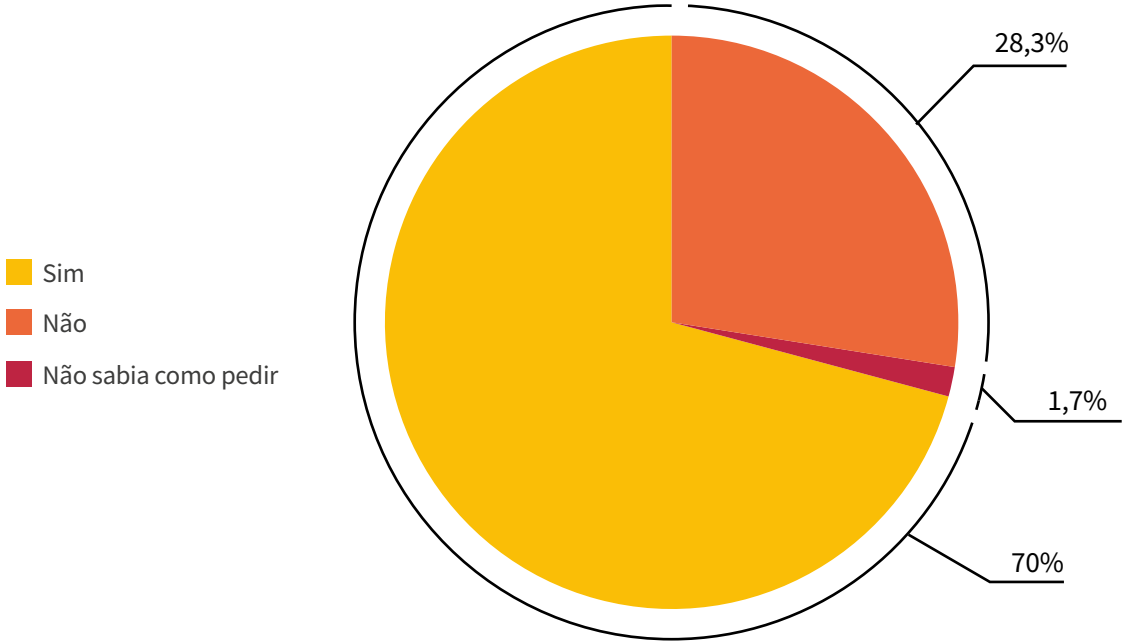
Esteja desempregado ou exerça atividade na condição de:

- Microempreendedores individuais (MEI);
- Contribuinte individual da Previdência Social;
- Trabalhador Informal.

Pertença à família cuja renda mensal por pessoa não ultrapasse meio salário mínimo (R$ 522,50), ou cuja renda familiar total seja de até 3 (três) salários mínimos (R$ 3.135,00).

26 - https://www.caixa.gov.br/auxilio/PAGINAS/DEFAULT2.ASPX#:~:text=Quem%20tem%20direito%20ao%20Aux%C3%A-Dlio,-Pode%20solicitar%20o&text=%2D%20Microempreendedores%20individuais%20(MEI)%3B,R%24%203.135%2C00).

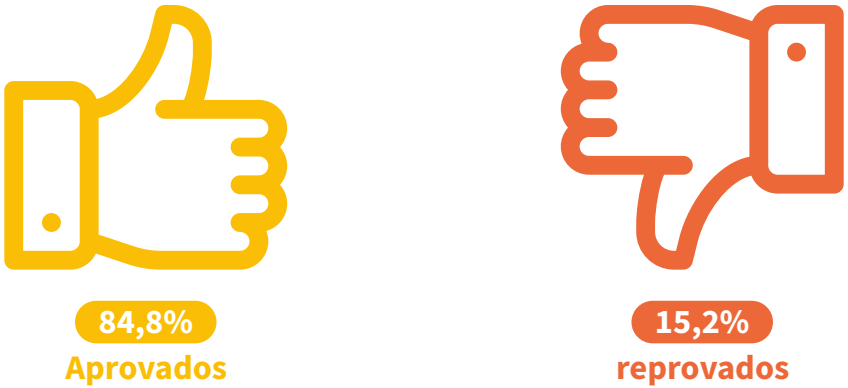
PEDIDOS DE AUXÍLIO EMERGENCIAL POR PARTE DOS CATADORES



Fonte: Pesquisa de Perfil Sociofamiliar projeto Atitudes do Bem no Lixão de Pacajus

Os dados em suma apresentam que 70% solicitaram o auxílio, 28.3% não solicitaram e 1,7% não soube como solicitar acesso ao sistema, o que corrobora para a necessidade de informações básicas junto a diferentes públicos do programa.

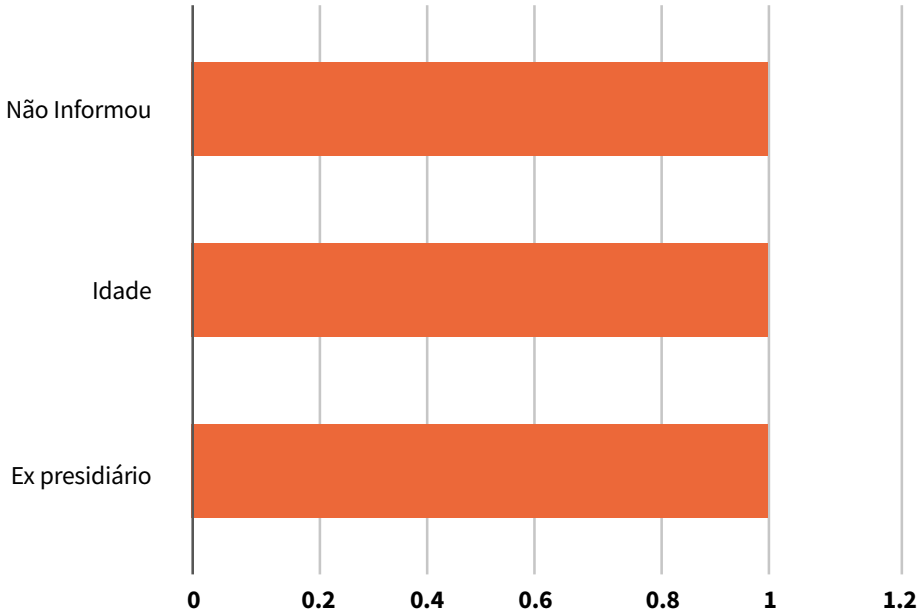
PERCENTUAL DE APROVADOS NO PROGRAMA AUXÍLIO EMERGENCIAL DO GOVERNO FEDERAL



Fonte: Pesquisa de Perfil Sociofamiliar projeto Atitudes do Bem no Lixão de Pacajus

Dentre os 70% dos catadores entrevistados que informaram ter solicitado o auxílio, 84,8% informaram ter sido aprovados no programa de auxílio emergencial, enquanto 15,2% informaram ter sido reprovados.

MOTIVOS INFORMADOS PARA DESAPROVAÇÃO NO PROGRAMA AUXÍLIO EMERGENCIAL



7 foram reprovados, apenas 3 informaram o motivo à pesquisa.

Fonte: Pesquisa de Perfil Sociofamiliar projeto Atitudes do Bem no Lixão de Pacajus

Ao serem questionados sobre os motivos para reprovação no programa de renda básica do governo federal, os catadores informaram motivos diversos. 07 Catadores informaram não ter sido aprovado e apenas 3 informaram o motivo a esta pesquisa. Muitos não obtiveram informações completas sobre o programa e seus condicionantes, mas informaram motivos que não condizem com os critérios apresentados pelo governo, conforme podemos comparar o gráfico acima com a lista a seguir:

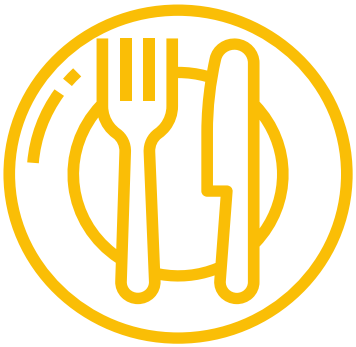
Quem não pode receber o Auxílio Emergencial[27]

- Ser menor de 18 anos;
- Ser empregado com carteira assinada;
- Estar recebendo Seguro Desemprego;
- Aposentado ou pensionista do INSS;
- Receber demais benefícios, com exceção do Bolsa Família: Benefício de Prestação Continuada (BPC); Auxílio Doença; Garantia Safra; Seguro Defeso;
- Ser de família com renda mensal por pessoa mais de meio salário mínimo (R$ 522,50);
- Renda familiar mensal total maior que três salários mínimos (R$ 3.135);
- Ter tido rendimentos tributáveis, em 2018, acima de R$ 28.559,70, ou seja, que tenha declarado Imposto de Renda em 2019;
- Cadastro como "mãe solteira" de mulher casada;
- Cadastro de mais de duas pessoas da mesma família;
- Limite maior que duas pessoas que recebem Bolsa Família;
- CPF irregular (deve regularizar junto à Receita Federal);
- CPF de pessoa falecida;
- Cadastro em aplicativo ou site fraudulento, que não seja o Caixa | Auxílio Emergencial.

---

27 - https://fdr.com.br/2020/05/06/atencao-estes-erros-podem-bloquear-a-analise-do-seu-auxilio-emergencial/

INVESTIMENTO DE RECURSOS DO PROGRAMA AUXÍLIO EMERGENCIAL DO GOVERNO FEDERAL (USO DO DINHEIRO)



92,7%
Alimentação



7,3%
remédios e Medicação

Fonte: Pesquisa de Perfil Sociofamiliar projeto Atitudes do Bem no Lixão de Pacajus

No que tange à coleta de informações sobre como os catadores utilizaram os recursos do programa auxílio emergencial do Governo Federal, 92,7% dos entrevistados informaram ter utilizado para fins de alimentação e apenas 7,3% para aquisição de remédios e medicação. Este indicador revela como o auxílio foi importante para a subsistência dos catadores e suas famílias, garantindo alimento na mesa de muitos, além do suprimento de necessidades básicas de saúde com compra de medicamentos para os núcleos familiares.

Olhando também sob essa perspectiva, ressaltamos a importância da ação de entrega de alimentos dentro do Atitudes do Bem para os catadores e catadoras de resíduos sólidos de Pacajus, neste momento, e apontamos também para a importância de se pensar outras alternativas de emancipação, autonomia e garantia de direitos fundamentais para essa população.

Segundo cálculos do Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos), o salário mínimo ideal para que uma família de quatro pessoas pudesse se sustentar deveria ter sido de R$ 5.304,90 em dezembro de 2020. A estimativa considera uma família com dois adultos e duas crianças. O valor ideal representa 5,08 vezes o salário mínimo em vigor no mês passado, de R$ 1.045. A partir de janeiro de 2021 passou a vigorar o novo salário mínimo, de R$ 1.100.[28]



28 - https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2021/01/11/salario-minimo-ideal-dieese.htm?cmpid=copiaecola



IMPACTO DA COVID-19

A saúde dos catadores em meio à pandemia mundial do coronavírus (COVID-19) também foi tema abordado na pesquisa, uma vez que toda a população mundial foi impactada em diversos setores: social, econômico, de cidadania ou saúde. Os catadores de material reciclável foram impactados no contexto econômico, bem como na sua saúde, uma vez que os mesmos já se encontram em situação de insalubridade e insegurança. Esta situação, segundo os mesmos, se agravou. Realizamos as perguntas a fim de ter um panorama do impacto da pandemia na saúde dos catadores.

Durante a aplicação desta pesquisa e da entrega das cestas básicas, se somaram os esforços de educação e conscientização dos realizadores do projeto Atitudes do Bem para promover o acesso mínimo a informações sobre o coronavírus (COVID-19) junto aos catadores. A equipe realizou, durante as visitas, orientação para utilização de equipamentos de proteção individual, recomendações gerais de higienização e isolamento social e identificação e diferenças de sintomas e grupos de risco.

O CORONAVÍRUS

Os coronavírus são uma grande família de vírus comuns em muitas espécies diferentes de animais, incluindo camelos, gado, gatos e morcegos. Raramente, os coronavírus que infectam animais podem infectar pessoas, como exemplo do MERS-CoV e SARS-CoV. Recentemente, em dezembro de 2019, houve a transmissão de um novo coronavírus (SARS-CoV-2), o qual foi identificado em Wuhan na China e causou a COVID-19, sendo em seguida disseminada e transmitida pessoa a pessoa.

De dezembro de 2019 até janeiro de 2020, mês em que este material foi elaborado, milhares de pessoas se infectaram e morreram em decorrência do vírus, marcando um capítulo triste e desafiador da história do planeta.

No Brasil:

Casos Recuperados
7.628.438

Em acompanhamento
971.371

casos confirmados

Acumulado
8.816.254

Casos novos
62.334

Incidência
4195,3

Óbitos confirmados

Óbistos Acumulados
216.445

Casos novos
1.202

Letalidade
2,5%

Mortalidade
103,0

Dados Ministério da Saúde - Tabela Elaboração Própria[29]

29 - www.covid.gov.br acessado em 24 de janeiro de 2021

O vírus que causa a COVID-19 é transmitido principalmente por meio de gotículas geradas quando uma pessoa infectada tosse, espirra ou exala. Essas gotículas são muito pesadas para permanecerem no ar e são rapidamente depositadas em pisos ou superfícies. Uma pessoa pode ser infectada ao inalar o vírus se estiver próximo de alguém que tenha COVID-19 ou ao tocar em uma superfície contaminada e, em seguida, passar as mãos nos olhos, no nariz ou na boca.



Sintomas mais comuns:



febre; tosse seca; cansaço.



Sintomas menos comuns:



dores e desconfortos; dor de garganta; diarreia; conjuntivite; dor de cabeça; perda de paladar ou olfato; erupção cutânea na pele ou descoloração dos dedos das mãos ou dos pés.

As recomendações de prevenção à COVID-19 são:

- Lave com frequência as mãos até a altura dos punhos, com água e sabão, ou então higienize com álcool em gel 70%. Essa frequência deve ser ampliada quando estiver em algum ambiente público (ambientes de trabalho, prédios e instalações comerciais, etc), quando utilizar estrutura de transporte público ou tocar superfícies e objetos de uso compartilhado.

- Ao tossir ou espirrar, cubra nariz e boca com lenço ou com a parte interna do cotovelo.

- Não tocar olhos, nariz, boca ou a máscara de proteção fácil com as mãos não higienizadas. Se tocar olhos, nariz, boca ou a máscara, higienize sempre as mãos como já indicado.

- Mantenha distância mínima de 1 (um) metro entre pessoas em lugares públicos e de convívio social. Evite abraços, beijos e apertos de mãos. Adote um comportamento amigável sem contato físico, mas sempre com um sorriso no rosto.

- Higienize com frequência o celular, brinquedos das crianças e outro objetos que são utilizados com frequência.

- Não compartilhe objetos de uso pessoal como talheres, toalhas, pratos e copos.

- Mantenha os ambientes limpos e bem ventilados.

- Se estiver doente, evite contato próximo com outras pessoas, principalmente idosos e doentes crônicos, busque orientação pelos canais on-line disponibilizados pelo SUS ou atendimento nos serviços de saúde e siga as recomendações do profissional de saúde.

- Durma bem e tenha uma alimentação saudável.

- Recomenda-se a utilização de máscaras em todos os ambientes. As máscaras de tecido (caseiras/artesanais), não são Equipamentos de Proteção Individual (EPI), mas podem funcionar como uma barreira física, em especial contra a saída de gotículas potencialmente contaminadas.

APRESENTAÇÃO DE SINTOMAS DA COVID-19 NAS UNIDADES FAMILIARES/ PROCURA POR ATENDIMENTO MÉDICO

VOCÊ OU ALGUÉM QUE VIVE COM VOCÊ TEVE OU APRESENTOU SINTOMAS DE CORONAVIRUS?



SE SIM, PROCUROU ATENDIMENTO MÉDICO?



Fonte: Pesquisa de Perfil Sociofamiliar projeto Atitudes do Bem no Lixão de Pacajus

Dos entrevistados, 6,7% informaram ter apresentado sintomas para o coronavírus (COVID-19), enquanto 93,3% disseram não ter apresentado sintomas. No que se refere à procura por atendimento médico, dos 6,7% que disseram ter apresentado sintomas, apenas 5% disseram ter procurado atendimento médico, enquanto 95% não procuraram atendimento. Tal fato contribui para os indicadores de casos subnotificados e provável disseminação do vírus, seja por desinformação ou motivo que não evidenciamos.

CONSEGUIU ATENDIMENTO ADEQUADO PARA COVID-19/ NO ATENDIMENTO FEZ TESTE PARA COVID-19

CONSEGUIU O ATENDIMENTO ADEQUADO?



NO ATENDIMENTO, FEZ O TESTE?



Fonte: Pesquisa de Perfil Sociofamiliar projeto Atitudes do Bem no Lixão de Pacajus

Dos 5% catadores que indicaram ter procurado por atendimento, 9,1% informaram ter obtido atendimento adequado para COVID-19, enquanto 90,9% revelam não terem tido atendimento adequado, o que evidencia as desigualdades de acessos da população e os grandes problemas de parte dos brasileiros para chegada e atendimento aos serviços de saúde para manutenção da saúde em meio a pandemia mundial do coronavírus (COVID-19). No que se refere ao acesso aos exames de testagem e verificação da COVID-19, dos 5% que sentiram sintomas, 100% informaram não ter conseguido realizar exame ofertado pelo sistema de saúde, o que corrobora para os indicadores de subnotificação da pandemia e revela mais uma vez as desigualdades do país.

PRINCIPAIS DESAFIOS OBSERVADOS NA PESQUISA SOCIOFAMILIAR:

- Insegurança alimentar;
- Insalubridade;
- Ausência de equipamentos de proteção individual;
- Insegurança e violência;
- Trabalho infantil;
- Presença de menores de idade;
- Ausência de intervenção pública;
- Manejo inadequado dos resíduos.

A aplicação da pesquisa de perfil e o levantamento destas informações evidenciaram a situação de desamparo em que se encontram os catadores de materiais recicláveis. A Política Nacional de Resíduos Sólidos reconhece que os catadores têm na coleta, separação e venda de recicláveis sua principal fonte de sobrevivência, e por isso exige que as metas de eliminação e recuperação dos lixões estejam obrigatoriamente associadas à sua inclusão social e à emancipação econômica deste segmento.

Além desta pesquisa sociofamiliar que compartilhamos aqui, o CCMB/CIEDS iniciou um processo de mapeamento e escuta qualificada com agentes do poder público que têm atuação no universo da política pública de direitos da população que subsiste do lixão, bem como de entidades da sociedade civil organizada, a fim de reunir informações e articular uma rede de apoio aos trabalhadores do lixão.

Neste momento, provocamos essas e outras organizações a comporem um ecossistema para assistência social básica e proteção e defesa de direitos e encaminhamento para as famílias, garantindo dignidade básica e acesso a serviços públicos.



SOLUÇÕES ENVOLVEM TODOS NÓS

A extrema pobreza é a pior de todas as mazelas. O lixo de uns é sustento para outros e é inadmissível que nós como sociedade não nos responsabilizemos pelo destino correto dos resíduos que geramos, perpetuando a miséria e as condições precárias para aqueles que do lixo sobrevivem. A responsabilidade do lixo no mundo é de todos nós. Basta!

Um município só é rico quando todos os munícipes confiam que seus governos implementam políticas públicas justas e para todos, combatendo grandes desigualdades com atenção especial aos mais excluídos. Excluídos na maioria dos casos não por vontade própria, mas por processos históricos de falta de escola, saúde, família, governo justo e responsável.

Nesse breve diagnóstico, mostramos a realidade e os rostos de 60 famílias que vivem e dependem do lixão de Pacajus, no Ceará. São mulheres, crianças, adolescentes, homens, idosos e adultos – pardos, negros e brancos.

São 60 famílias invisíveis para sociedade local – muitas crianças e adolescentes não frequentam escola, famílias não estão cadastradas nos programas de transferência de renda, não têm outra fonte de sustento. Do lixão avistam a cidade progredir, mas continuam no lixo, sem acesso a saneamento básico de qualidade, sem educação, sem uma remuneração justa.

A perspectiva de mudança vem da colaboração e responsabilidade social de empresas e organizações da sociedade civil. Nessa ação, o CIEDS foi convidado pelo Instituto Malwee para fazer a entrega das cestas básicas junto ao Reino Evangelizar e nós propusemos esse diagnóstico para que em rede – empresa, organizações locais, prefeitura de Pacajus - pudéssemos olhar para os dados e desenhar alternativas que visem garantir os direitos básicos dessas famílias e trazer luz e confiança para que o futuro possa ser melhor.

Com essa ação responsável e comprometida ganham todos. Aqui apresentamos além do cenário e perfil das 60 famílias, insumo para orientar ações que podem ser implantadas para garantir os direitos básicos e promover uma vida melhor para esta parcela da população de Pacajus, que de invisível não tem nada. Acordam cedo para garimpar o sustento, lutam com garra sob o sol forte do Ceará para tro-

car lixo por alguns trocados. Trabalham, querem condições melhores, querem água limpa, querem sombra, querem saúde, assistência social e educação.

No início deste ano de 2021, o CIEDS foi eleito representante titular das organizações da sociedade civil de Pacajus no Conselho Municipal de Assistência Social para os próximos dois anos. A política de assistência é fundamental para o desenvolvimento e garantia de direitos fundamentais e o CIEDS assume esta cadeira com o compromisso de fortalecer o papel das OSCs na mobilização e efetivação da política pública.

Instituto Malwee, CIEDS e voluntários do projeto Atitudes do Bem acreditam e se colocam à frente para catalisar essas mudanças e juntos com a Prefeitura de Pacajus celebrar melhores condições de vidas para estas 60 famílias e muitas outras que mais precisam. Seguimos juntos.

Vandré Brilhante
Diretor-Presidente do CIEDS




FBI
THE
Old School




CIEDS
CCMB
INSTITUTO
malwee
Reino
Evangelizar